

# **Ampliando o Centro de Apoio a Informação e Comunicação Comunitária (CAICC) e suas Redes para Fortalecer a Governação**

## **Relatório da Avaliação Final**

Por M. Fernanda Farinha

Maputo, 10 de Outubro de 2011

## Índice

	Página
Abreviaturas e Acrónimos	3
Sumário Executivo	4
1. Introdução	6
2. O Projecto e seu Contexto	8
3. A Avaliação: Objectivos e Metodologia	12
4. Constatações da Avaliação	15
Questão 1 – Eficácia	15
a. Resultados intermédios	15
b. Resultados imediatos	17
Questão 2 – Contribuição para o MASC	23
Questão 3 – Relevância	24
Questão 4 – Eficiência	25
Questão 5 – Qualidade e Grau de Satisfação	26
Questão 6 – Gestão e Recursos Humanos	27
Questão 7 – Constrangimentos e Lições	28
5. Conclusões e Recomendações	31
<b>Anexos:</b>	
1. Termos de Referência	35
2. Documentos Consultados	38
3. Pessoas Entrevistadas	29
4. Quadro de Monitoria e Avaliação	41
5. Prioridades Temáticas	46
6. Notas sobre Participação	47
7. Actividades de Capacitação	48
8. Notas sobre o Orçamento	54

### **Declaração de Responsabilidade**

*Este relatório é produto de uma avaliação externa contratada pelo CIUEM. A análise e os pontos de vista expressos são da exclusiva responsabilidade da autora e não reflectem necessariamente a posição do CIUEM / CAICC e/ou dos financiadores do Projecto.*

## Abreviaturas e Acrónimos

AMCS	Associação da Mulher na Comunicação Social
CAICC	Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária
CESC	Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil
CIUEM	Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane
CMC	Centro Multimédia Comunitário
CPRD	Centro Provincial de Recursos Digitais
CR	Confissões Religiosas
FDD	Fundo de Desenvolvimento Distrital
FORCOM	Fórum das Rádios Comunitárias
GdM	Governo de Moçambique
HIV/SIDA	Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida
ICS	Instituto de Comunicação Social
IESE	Instituto de Estudos Sociais e Económicos
Ig	Igreja
INTIC	Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação
MASC	Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil
MISA	Instituto de Comunicação Social da África Austral
MCT	Ministério da Ciência de Tecnologia
MZM	Metical
ONG	Organização Não Governamental
OSC	Organização da Sociedade Civil
Q	Trimestre
RC	Rádio Comunitária
RTVC	Rádio e Televisão Comunitárias
SDEJT	Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia
TdR	Termos de Referencia
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
USD	Dólar Americano

### **Agradecimentos**

*A autora agradece a todas as pessoas que participaram nesta avaliação com informações e comentários. Os agradecimentos vão muito em particular para as lideranças e voluntários dos CMC de Manjacaze, Moamba e Morrumbene pela sua disponibilidade e colaboração e à equipa do CAICC pelo apoio na organização da avaliação.*

## Sumário Executivo

O projecto "Ampliando o CAICC e suas redes para fortalecer a governação" foi implementado pela equipa do Centro de Apoio a Informação e Comunicação Comunitária (CAICC) do CIUEM com âmbito nacional, entre Outubro de 2009 e Setembro de 2011. O seu objectivo geral é empoderar comunidades e organizações da sociedade civil locais para intervirem de forma mais activa na sociedade e para tomarem iniciativas no domínio de boa governação usando tecnologias de informação e comunicação (TIC), por via da rede existente de iniciativas comunitárias na área de TIC. O projecto tem um foco grande na capacitação dos Centros Multimédia Comunitários (CMC), Rádios Comunitárias (RC) e telecentros para mais e melhor utilização das TIC disponíveis e para um melhor entendimento do seu papel na promoção da uma boa governação, incluindo uma maior programação nesta área. O projecto providencia actividades de formação de vários tipos, assistência técnica *in loco* e à distância, plataformas para partilha e diálogo, e conteúdos em temas relevantes para uma governação mais participativa e transparente.

A avaliação foi realizada no final do período de implementação por uma consultora externa contratada pelo CIUEM. O seu objectivo geral é averiguar o trabalho realizado no quadro do Projecto, determinar os resultados alcançados e fazer recomendações para o futuro.

A avaliação concluiu que o projecto foi implementado com sucesso pelo CIUEM. A intervenção estimulou uma maior reflexão sobre o papel dos CMC/RC nos distritos e aumentou as capacidades dos centros para utilizarem as TIC. Os *stakeholders* e os beneficiários mostraram satisfação quer pela metodologia da intervenção e pela qualidade dos serviços prestados pelo CAICC. Os resultados conseguidos são passos iniciais num processo de longo termo que precisa de ser consolidado e desenvolvido.

A limitada disponibilidade de dados não permitiu quantificar suficientemente os resultados obtidos, em particular aqueles relativos a mudanças nos Centros e nas comunidades locais. A informação que foi possível obter mostra que há uma maior disponibilidade de informação nos Centros, mas que é ainda limitada a utilização da mesma, em grande parte devido aos reduzidos conhecimentos e habilidades dos técnicos / voluntários para fazerem programas de boa qualidade sobre temas de governação. O concurso de Rádios tem desempenhado um papel importante para aumentar o interesse e qualidade da programação nesta área.

Os relatórios e entrevistas indicam que aumentou a capacidade do pessoal dos Centros para usar as ferramentas disponíveis, incluindo as do *Web 2.0.*, como efeito das acções de formação realizadas através do Projecto. A fraca qualidade e os altos custos de serviços básicos como internet e electricidade limita a utilização daqueles recursos e ferramentas. De particular importância para os Centros, foi a aprendizagem do *adobe audition*, por contribuir de imediato para uma melhor qualidade da apresentação de programas da rádio, com a gravação prévia dos mesmos

A intervenção contribuiu para um maior intercâmbio entre os centros e para aumentar a solidariedade entre os mesmos, num contexto pouco favorável à liberdade de expressão, apesar da existência de um quadro de políticas e leis propícias. Os cursos regionais, a participação na lista de discussão e no blogue do CAICC onde se apresentam notícias locais e se começa a debater assuntos de governação, e o apoio prestado pelo *helpdesk* tiveram um papel importante para aquele efeito. Um aspecto particularmente positivo da intervenção foi esta dirigir-se a todos os Centros, independentemente da sua afiliação, o que permitiu ultrapassar barreiras institucionais impostas pela actual organização do sector.

O Projecto contribuiu também para promover alguma troca de ideias entre governantes e governados através da realização de *workshops* distritais abertos a todos os sectores da sociedade. A principal mais-valia desta intervenção foi mostrar que é possível organizar este tipo de actividades. Em alguns lugares, a experiência deu resultados a curto prazo mas não foi suficiente para mudar a cultura organizacional dominante nas instituições do governo e do sector público.

As actividades desenvolvidas foram altamente relevantes na resposta às necessidades de formação na área de tecnologias dos Centros. Segundo informação dos entrevistados, o CAICC é o único programa / instituição que está a apoiar a rede de Centros de forma sistemática e consistente neste domínio de tecnologias. A relevância foi menor no que se refere a alguns temas de governação escolhidos. Embora os temas escolhidos se enquadrem nas áreas de apoio do MASC o seu potencial para mobilizar os cidadãos para um maior engajamento cívico é mais limitado que outros temas.

O Projecto cumpriu ou ultrapassou as metas definidas no seu desenho, sendo de realçar o facto notável de ter beneficiado 60% dos centros existentes no País com uma formação de 4-5 dias em menos de 18 meses. Para isto contribuiu a experiência e as boas relações com parceiros existente previamente à data do início do Projecto. A gestão foi realizada de forma profissional, com atenção à monitoria e um foco na aprendizagem. Os recursos foram utilizados de forma austera e eficiente. Os custos de gestão do Projecto encontram-se do que é considerado aceitável para um projecto deste tipo. Um reforço do orçamento a meio do 3º semestre da vida do Projecto permitiu um melhoramento dos recursos para o trabalho, em particular do tempo dos membros da equipa que haviam sido demasiado sobrecarregados durante o 1º ano.

Finalmente, o Projecto contribuiu para os objectivos do MASC disseminando informação sobre temas de governação, incluindo os manuais preparados pelo MASC para a sociedade civil, através de meios de comunicação populares que atingem grupos grandes e marginalizados da sociedade. O processo aumentou a consciência dos CMC e RC sobre as oportunidades para promover uma boa governação; e o maior engajamento das RC nesta área.

A avaliação recomenda continuar o programa iniciado por um período entre 4-5 anos no quadro de um plano de desenvolvimento futuro do CAICC e oferece recomendações específicas para essa continuidade.

## 1. Introdução

Este relatório apresenta os objectivos, o processo e os resultados da avaliação externa do Projecto "Ampliando o CAICC e suas redes para fortalecer a governação"<sup>1</sup> implementado pelo Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM) no quadro do Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC). A avaliação foi realizada por uma consultora externa independente, contratada para o efeito pelo CIUEM e teve lugar durante os dois últimos meses da vida do Projecto (Agosto e Setembro de 2011).

O Projecto em avaliação visa empoderar comunidades e organizações da sociedade civil (OSC) locais para intervirem de forma mais activa na sociedade e para tomarem iniciativas no domínio de boa governação usando tecnologias de informação e comunicação (TIC), por via da rede existente de iniciativas comunitárias na área de TIC. O Projecto tem a duração de dois anos e foi financiado pelo Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Governo Britânico e pela Ajuda Irlandesa, através do Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC), uma iniciativa para apoiar a sociedade civil Moçambicana.

O CIUEM é uma instituição autónoma da Universidade Eduardo Mondlane. Foi pioneiro na criação de telecentros em distritos, com o estabelecimento dos telecentros da Manhiça e Namaacha, em 1999. Desde então estendeu a sua actividade a outros distritos, tendo adquirido uma vasta experiência no desenvolvimento de TIC para servir comunidades e assumido um papel de liderança no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras. A partir de 2002, envolveu-se na discussão sobre a necessidade de criar *helpdesks* para apoiar o funcionamento da rede de centros que usavam TIC. O debate levou à definição do conceito do CAICC, o qual, por decisão dos seus criadores, foi hospedado no CIUEM desde o seu início.

O CAICC iniciou a sua actividade em 2006, com a implementação do projecto "Construindo uma Rede de TIC Comunitárias" financiado pelo telecentre.org. Os seus objectivos foram definidos à partida como: (i) providenciar uma plataforma para promover partilha e coordenação de informação e recursos entre as diversas instituições, programas e projectos ligados às TIC; (ii) estabelecer um sistema de suporte (*helpdesk*) aos Telecentros, Rádios Comunitárias (RC) e Centros Multimédia Comunitários (CMC) nas suas actividades diárias de gestão e operacionais, ajudando os gestores, técnicos e voluntários a encontrar soluções, materiais e parcerias; e (iii) desenvolver e implementar uma estratégia para a documentação e partilha de inovações entre os parceiros em Moçambique e no mundo<sup>2</sup>.

O CAICC é pois um mecanismo conjunto de partes interessadas (*stakeholders*), para responder às necessidades de desenvolvimento e consolidação dos centros que prestam serviços de informação e comunicação às comunidades rurais através de tecnologias modernas. Estes centros foram sendo criados por actores diversos entre governo, OSC,

---

<sup>1</sup> Daqui em diante designado por Projecto (inicial maiúscula).

<sup>2</sup> Macome & Cumbana (2009).

confissões religiosas (CR) e organizações internacionais. Entretanto, a necessidade de massificar o acesso a informação levou à agregação de telecentros às rádios comunitárias existentes criando a figura de centro multimédia comunitário. Na ocasião da avaliação, o CAICC tem como grupo alvo cerca de 90 Centros<sup>3</sup>, entre RC e CMC e 3-4 telecentros.

O MASC financiou o Projecto no quadro do seu objectivo de contribuir para melhor governação e maior prestação de contas aos cidadãos Moçambicanos por parte do Governo de Moçambique (GdM), através do apoio à sociedade civil para um engajamento mais forte e diversificado nos processos de governação. Um maior acesso das OSC a informação, contactos, redes e oportunidades para aprendizagem sobre monitoria e advocacia na área de governação é um dos resultados esperados da intervenção do MASC, o qual lançou um concurso para provedores de serviços responsáveis pela instalação e coordenação do apoio a Centros de Recursos de Informação e Redes de Comunicação de Advocacia e Monitoria de Governação. O CIUEM concorreu e recebeu um financiamento para o Projecto "Ampliando o CAICC e suas redes para fortalecer a governação".

Este relatório preliminar tem cinco secções, incluindo esta introdução. A secção 2 descreve sumariamente o Projecto e o contexto em que este opera, seguida da apresentação dos objectivos, metodologia e limitações da avaliação (secção 3). A secção 4 apresenta as constatações de avaliação em relação à relevância, eficácia, qualidade e eficiência da intervenção, incluindo a contribuição do Projecto para os objectivos do MASC, os desafios da implementação e as lições aprendidas. O relatório termina com as conclusões e recomendações. Um sumário executivo e oito anexos complementam o relatório.

---

<sup>3</sup> Neste relatório usar-se-á a designação de Centro (inicial maiúscula) para indicar indiscriminadamente os CMC, as RC e os telecentros.

## 2. O Projecto e o seu Contexto

O Projecto e o CAICC operam num ambiente político, social e económico complexo que influencia fortemente as abordagens e o potencial para resultados. Nesta secção faz-se uma breve descrição do Projecto e do ambiente em que este opera.

Este Projecto representa uma inovação na medida em que foca especificamente em governação. Com ele, o CAICC passa a integrar conteúdos informativos sobre temas prioritários de governação ao nível central, ao mesmo tempo que garante a sua disponibilização aos Centros por meios diversos, nomeadamente *online*, *offline* (audiovisual) e impresso (manuais e boletins informativos). A intervenção enfatiza não só a disponibilização de material informativo relevante e útil e a criação de condições para o seu uso efectivo, mas também a promoção de produção local de conteúdos e programas radiofónicos e da sua troca horizontal e da base para o topo através das redes existentes.

A rede e o *website* do CAICC são utilizados para promover o diálogo geral, a ajuda mútua e ligações horizontais. A participação no debate de temas candentes da vida nacional é estimulada pelo CAICC através de um fórum, a lista de discussão. Acções de formação a nível regional em técnicas de produção e comunicação são seguidas por treinamento *on-the-job* nos centros para um número maior de pessoas e posterior acompanhamento do desempenho. Estas acções são complementadas com a distribuição de materiais de apoio, incluindo aqueles disponíveis no *website* do CAICC. *Workshops* distritais disseminam o potencial das TIC para o desenvolvimento e para promover uma governação mais transparente, e promovem mais comunicação entre os vários sectores: governo, sociedade civil e sector privado

A lógica da intervenção, seus resultados imediatos e intermédios e as actividades previstas no desenho do Projecto, assim como os indicadores para medir o desempenho são apresentados resumidamente na tabela 1, a seguir:

**Tabela 1**  
**Quadro lógico do Projecto (sumário)**

Lógica da Intervenção	Indicadores de desempenho
<b>Objectivo geral</b> - Empoderar comunidades e OSC locais para poderem intervir mais activamente na sociedade e tomar iniciativas no domínio de boa governação usando TIC, através da disponibilização de capacitação, ferramentas de produção, informação e apoio num contexto de <i>networking</i> e abertura que permite fluxos de informação multi-direccionais e a consciencialização de todas as partes interessadas ao nível local e nacional.	
<b>Resultados Intermédios (“outcomes”)</b>	
1. Mais informação útil sobre temas relacionados com governação acessível para cidadãos e OSC com base no uso de ferramentas TIC.	Nº global e classificação temática de informações disponibilizadas centralmente / Nº de centros/OSC envolvidos no projecto / Quantidade e qualidade da formação / Volume e qualidade de produção local / Grau de aceitação e uso do material.
2. Redes de comunicação horizontais e verticais fortalecidas e actantes.	Volume de uso das redes e meios de comunicação / Classificação dos temas de maior interesse / Partilha de programas de rádio institucionalizada / <i>Follow-up</i> nacional para temas candentes.
3. Cidadãos e OSC mais bem preparados para participar em processos de monitoria e advocacia.	Sistemas locais de monitoria de governação operacionais / Todos os sectores e camadas da sociedade usando os centros / Percepções locais sobre o estado local de governação / Grau de satisfação dos parceiros/colaboradores nacionais / Continuidade das actividades pós-projecto.
<b>Resultados Imediatos (“outputs”)</b>	
1.1. Recursos informativos disponíveis no domínio público e em sistemas de distribuição do CAICC.	Uso do <i>website</i> CAICC / Nº de itens no arquivo central / Nº de fontes de informação / Nº de itens distribuídos <i>offline</i> / Classificação temática dos conteúdos disponíveis.
1.2. Recursos informativos disponíveis em centros locais e disseminados.	Nº de itens <i>offline</i> recebidos / Nº de programas de rádio sobre assuntos de governação / Nº de pessoas formadas em cursos regionais e <i>on-the-job</i> . Produção de informação local.
1.3. Qualidade melhorada de programas radiofónicos e da produção local de informação.	Nº de programas difundidos e línguas usadas / Grau de aceitação local / Nº de concorrentes aos concursos / Avaliação central de qualidade.
2.1. Solidariedade social reforçada através da partilha de programas de rádio e das ferramentas de <i>networking</i> .	Nº de programas de rádio usados por outras / Grau de aceitação / Uso do <i>helpdesk</i> do CAICC / Uso da lista de discussão e blogue / Nº de membros de OSC formados.

2.2. Maior disseminação de informação local a nível nacional.	Nº e origem de informação local <i>online</i> / Classificação temática dos conteúdos / Resultados e <i>follow-up</i> .
3.1. Maior colaboração local entre instituições do governo e OSC para partilha de informação e prestações de contas.	Nº de workshops e participantes / Tipo e continuidade de acções de partilha e disseminação.
3.2. Estratégias testadas para maior inclusão de grupos marginalizados.	Nº e conteúdo de pilotos realizados / Qualidade de implementação e resultados dos pilotos.
<b>Componentes / Actividades</b>	<b>Recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Montagem da componente de governação: recursos, ferramentas, <i>website</i> e sistemas de disseminação</li> <li>- Conteúdos: recolha, adaptação e distribuição de material relativo a quatro áreas de governação</li> <li>- Montagem da <i>helpdesk</i> com comité de conselheiros</li> <li>- Promoção de debates através da lista de discussão, blogues e outros</li> <li>- Concursos anuais de Radio para programas de governação</li> <li>- Cursos de formação regional (6)</li> <li>- Cursos de formação local (30) para 240 participantes</li> <li>- Workshops distritais (16)</li> <li>- Visitas de acompanhamento</li> <li>- Estudos específicos</li> </ul>	<p>Período: Outubro 2009 a Setembro de 2011 (2 anos)</p> <p>Orçamento: MZM 8.297.773</p> <p>Equipa de pessoal: coordenação (1); administração e finanças (1); técnicos de multimédia (2); técnicos de conteúdos (1); <i>helpdesk</i> (1); inclui tempo inteiro e parcial; equipa no final do projecto (no 1º. ano, menos tempo da equipa)</p>

O Projecto desenvolve-se num contexto que apresenta desafios especiais. Moçambique continua sendo um País muito pobre e com grandes desigualdades; é eminentemente rural<sup>4</sup> mas tem bolsas de insegurança alimentar; a provisão de serviços básicos, incluindo educação, é limitada em quantidade e qualidade. Altos níveis de iliteracia dificultam sobremaneira o acesso a informação de cidadania (e não só) e chamam a atenção para a importância dos meios de comunicação não escritos e do uso de idiomas locais na comunicação. Em 2007, 62% das mulheres e 60% dos residentes nas zonas rurais eram analfabetos em qualquer idioma; e metade da população rural não sabia usar a língua Portuguesa (58% no caso das mulheres). Esta condição limita gravemente o acesso a informação como políticas, leis, regulamentos e relatórios, os quais são publicados em Português e raramente traduzidos para outras línguas.

As TIC continuam inacessíveis para a quase totalidade dos cidadãos: menos de 1% dos cidadãos tem acesso a computador pessoal (0.87% em 2009), embora três vezes mais têm acesso a internet (2,68% em 2009) o que mostra a importância da infra-estrutura tecnológica em centros como escolas, CMC, etc. A utilização de telefonia celular tem vindo a registar um crescimento exponencial com 29% dos cidadãos a terem acesso a este meio em 2009 (Ministério do Plano e Desenvolvimento, 2010). A recente provisão de acesso a internet via celular abre novas possibilidades: durante as visitas aos centros foi referida a existência de voluntários e outras pessoas residentes nas sedes distritais com acesso a internet via celular.

Tem sido feito um grande esforço para definir políticas e o quadro legal das TIC, para estender a rede de Centros e para introduzir e desenvolver o uso de sistemas informáticos na gestão governamental. Apesar disto, o conceito da utilização de TIC para aumentar a participação e melhorar a governação é ainda bastante “estrangeiro”, como demonstra o relatório de 2010 sobre os objectivos do milénio, no qual a importância das TIC é restrita à sustentação do crescimento económico e da capacidade humana, ignorando-se por completo o papel das mesmas na governação.

Não obstante os desafios, estudos de opinião mostram uma maior consciência e apreciação por parte dos cidadãos a respeito do seu direito à informação e liberdade de expressão, o que constitui um factor favorável para a implementação deste Projecto. Em 2008, 70% dos residentes urbanos (mas apenas 52% dos rurais) eram a favor de liberdade de expressão em assuntos políticos mesmo quando os pontos de vista expressos são impopulares<sup>5</sup>. Um outro estudo cobrindo 33 distritos, mostrou 68% dos cidadãos a opinarem a favor do direito ao acesso a toda a informação que consta dos documentos do governo; entre aqueles que contrapunham ser necessário manter o carácter secreto de alguma informação estavam principalmente estudantes (26%), funcionários públicos (17%) e professores (8%) (Media Institute of Southern Africa – Mozambique / MISA, 2008).

---

<sup>4</sup> 70% da população vive no meio rural mas a agricultura contribui apenas em 29% para o Produto Interno Bruto.

<sup>5</sup> Shenga & Pereira (2008).

### 3. A avaliação: objectivos e metodologia

O objectivo geral da avaliação é averiguar o trabalho realizado pelo CIUEM no quadro do Projecto, determinar os resultados alcançados e fazer recomendações para o futuro. O objecto da avaliação é o trabalho realizado pela equipa do CAICC no quadro do projecto “Ampliando o CAICC e suas redes para fortalecer a governação”, no período entre 1 de Outubro de 2009 e 20 de Setembro de 2011.

As perguntas da avaliação foram definidas nos Termos de Referencia (TdR, ver Anexo 1) e na proposta técnica da avaliadora e apresentam-se a seguir:

#### a. Perguntas (questões) da avaliação

- ✓ Eficácia: Em que medida foram atingidos os resultados intermédios e imediatos definidos no documento do Projecto?
- ✓ Relevância: O Projecto foi relevante ou não para empoderar comunidades e as OSC locais para a sua participação mais activa na sociedade e para tomarem iniciativas no domínio de boa governação com recurso às tecnologias de informação e comunicação?
- ✓ Eficiência: Os recursos à disposição foram utilizados de forma eficiente? Os recursos humanos eram adequados?
- ✓ Qualidade da intervenção: Qual o grau de satisfação dos grupo-alvo ao nível local e das partes interessadas a nível nacional?
- ✓ Qual a contribuição do Projecto para os objectivos e propósitos do MASC definidos no seu quadro lógico de 2010?
- ✓ Quais os constrangimentos e as lições aprendidas na implementação do Projecto?
- ✓ Recomendações em relação ao futuro, em particular sobre a continuidade ou não do Projecto.

#### b. Metodologia

A avaliação usou uma abordagem participativa, com recurso a métodos qualitativos e quantitativos. Foram auscultadas as partes com interesses no Projecto, nomeadamente ao nível central e em Maputo: (i) a equipa do CAICC, membros do seu Comité Director e o director do CIUEM; partes interessadas do governo, especificamente (ii) elementos da direcção do Ministério da Ciência de Tecnologia (MCT), um representante da instituição reguladora do sector (Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação / INTIC) e a responsável do programa de desenvolvimento dos CMC; (iii) a direcção e o sector de formação

do Instituto de Comunicação Social (ICS), e (iv) um representante do fórum das RC (FORCOM); (v) representantes de doadores, incluindo o MASC; e (vi) pessoas conhecedoras do sector, num total de 17 pessoas (6 mulheres). Ao nível local foram entrevistados (vii) as direcções, equipas e voluntários de três CMC; (viii) elementos do governo local, incluindo o departamento responsável pelo sector (o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia); (ix) membros de associações onde os CMC estão integrados, bem como (x) cidadãos dos distritos visitados (a lista de pessoas entrevistadas em Anexo 2), num total de 43 pessoas (22 mulheres). A avaliação foi conduzida por uma consultora sem ligações anteriores com o CIUEM e CAICC; o seu estatuto independente foi comunicado em todos aos contactos<sup>6</sup>.

A avaliação usou elementos de abordagem de inquirição apreciativa, por a mesma ter sido considerada apropriada para os objectivos desta avaliação. Esta abordagem identifica e aprofunda o que há de melhor num programa, com vista a visualizar um melhoramento da intervenção futura. Uma abordagem deste tipo é (i) propositadamente positiva, encorajando os intervenientes a serem positivos; (ii) constrói sob sucessos passados; (iii) é participativa ao auscultar as várias partes; e (iv) contrabalança a tendência generalizada para se pensar em mudança numa perspectiva de redução dos deficits existentes.

Uma combinação de técnicas quantitativas e qualitativas, com predominância das últimas foram utilizadas; as primeiras para responder as questões de eficácia e eficiência, em particular para determinar o grau de desempenho do Projecto em função dos indicadores definidos no quadro lógico do mesmo. Entrevistas semi-estruturadas individuais foram a técnica mais usada para obter informação de fontes primárias, tendo-se recorrido também a entrevistas de grupo para auscultação de conjuntos de pessoas integradas numa mesma organização, como exemplo, os voluntários de centros e os membros de uma associação. Fizeram-se também algumas entrevistas não estruturadas para inquirir cidadãos nos lugares visitados sobre o seu conhecimento e avaliação dos CMC e das RC. Esta técnica permitia um ambiente menos formal o que era apropriado num contexto em que as pessoas não estão habituadas a responder a entrevistas.

O processo de avaliação começou com um encontro com a equipa do CAICC para conhecimento do Projecto e dos pontos de vistas dos membros sobre o mesmo. Seguiu-se a revisão da literatura, incluindo a documentação específica do Projecto; relatórios do CAICC e do CIUEM sobre intervenções anteriores na mesma área, incluindo relatórios de avaliação de projectos; consulta do *website* (especialmente os conteúdos, a lista de discussão, as notícias e a linha verde); produtos distribuídos *offline*, incluindo boletins informativos trimestrais; e inquéritos e estudos realizados pelo CAICC. Adicionalmente foram analisados outros estudos realizados no País quer sobre o acesso a informação (em particular do MISA) quer análises de participação em governação (Documentos consultados em Anexo 3).

Visitaram-se três distritos, nomeadamente Morrumbene (Inhambane), Manjacaze (Gaza) e Moamba (Maputo), para observação de centros abrangidos pelo Projecto. Aqui foi observado o

---

<sup>6</sup> Exceptua o caso das entrevistas não estruturadas acima referidas, em que o objectivo das entrevistas nem sempre foi comunicado.

funcionamento dos mesmos, a sua utilização pelos cidadãos, consultada a grelha de Rádio e ouvidos programas desta, para além da realização de entrevistas às fontes acima citadas. No final do trabalho de campo, uma análise preliminar da situação encontrada foi apresentada e discutida com a equipa do CAICC.

### c. Limitações da avaliação

Esta avaliação tem limitações derivadas da metodologia utilizada. O trabalho de campo abrangeu um número limitado de centros devido a constrangimentos de tempo e recursos financeiros. Os centros visitados não parecem reflectir a média dos centros que constituem o grupo alvo do CAICC; dois tem menos de dois anos de vida, pelo que também não foi possível comparar a situação actual com a anterior à intervenção do Projecto. Nenhum dos centros pertence à rede da FORCOM. De facto, os relatórios do projecto sugerem que dois dos centros visitados estão entre os que funcionam melhor entre o grupo daqueles que recebeu assistência do CAICC.

Uma segunda limitação é a inexistência de estudos que avaliem o impacto dos CMC e das RC, em particular no acesso a informação e na promoção de boa governação ao nível dos distritos. Apesar de as RC existirem há mais de uma dezena de anos, não se encontraram avaliações dos seus resultados<sup>7</sup>. Os únicos estudos que avaliam intervenções em TIC parecem ser os do CIUEM (ou encomendados pelo CIUEM).

Finalmente, a avaliação foi limitada pela inexistência de dados específicos de *baseline*<sup>8</sup> e falta de dados sistemáticos para alguns indicadores (muitos dos quais deveriam ter sido recolhidos pelos Centros). Na sua ausência optou-se por uma apreciação qualitativa do desempenho do Projecto.

---

<sup>7</sup> Durante o período de avaliação foi mencionado nos jornais diários, a existência de uma avaliação recente das RC conduzida pelo GdM. Não foi, contudo, possível obter o seu relatório e nenhuma das instituições contactadas para esta avaliação tinha qualquer informação sobre o assunto.

<sup>8</sup> O desenho do Projecto previa a utilização dos dados do Estudo de Base do MASC e do estudo do sobre direito à informação do MISA (2008) como linha de base para a intervenção, dado não se justificar a realização de um estudo específico para um projecto de apenas dois anos numa área onde os resultados são de médio e longo prazo.

## 4. Constatações da Avaliação

Nesta secção se apresentam os resultados da avaliação sob a forma de respostas às questões de avaliação identificadas nos TdR. O quadro de monitoria e avaliação em Anexo 4 contém mais informação sobre indicadores de desempenho.

### Questão 1 - Eficácia

O desenho do Projecto não definiu à partida metas para os resultados esperados. Por isso, fez-se uma análise qualitativa e uma comparação quantitativa da evolução dos indicadores ao longo da vida do Projecto quando para os mesmos existem dados sistemáticos.

### RESULTADOS INTERMÉDIOS

O Projecto contribuiu positivamente para o primeiro resultado (**resultado intermédio 1**) que era tornar mais acessível, aos cidadãos e OSC de 40 distritos, informação útil sobre temas relativos à governação com base no uso de ferramentas TIC. O CAICC passou a incluir um espaço sobre governação no seu *website*, tendo sido integrados 181 itens sobre temas prioritários definidos no início do programa. Com vista a responder aos constrangimentos da limitada conectividade nos distritos, os mesmos materiais foram distribuídos “*offline*”, a todos os centros que participaram nas acções de capacitação do Projecto. Adicionalmente, o Projecto doou a alguns centros *kits* com acessórios básicos de trabalho para permitir uma melhor distribuição da informação e melhorar a qualidade do trabalho (*compact disks, flash drives, modems, acessórios para rádio, etc.*).

A formação realizada (cursos regionais, formação em trabalho e acompanhamento, assim como o apoio da *helpdesk*) contribuiu para aumentar a capacidade dos centros utilizarem as tecnologias disponíveis (hardware e software) com vista a realizarem programas de melhor qualidade; bem como para ajudar e entender melhor o papel das TIC na promoção de uma governação mais participativa e transparente. Um total de 55 centros (60% dos centros existentes) em 52 distritos participaram em acções de capacitação, ultrapassando a meta de 40 distritos inicialmente prevista. Quer os relatórios quer as entrevistas mostram um grau alto de satisfação com a relevância e qualidade da formação recebida, assim como com a qualidade dos materiais de vários tipos recebidos.

O Projecto concorreu também para fortalecer comunicação horizontal e vertical entre os centros (**resultado intermédio 2**), para o que contribuiu em particular a participação nos cursos regionais (63 técnicos e voluntários dos CMC e RC afiliados no ICS, no FORCOM e outros sem afiliação), e a utilização da lista de discussão e do blogue do CAICC para debate de

assuntos vários entre os quais assuntos de governação. Em meados de 2011 (por comparação com o início de 2010) havia aumentado em 60% a participação na lista de discussão e de 400% a contribuição para o diário *online*. Estes resultados são notáveis se se tomar em conta as dificuldades objectivas de conectividade nos distritos. Há, contudo, muito espaço para melhorar esta participação.

A *helpdesk* teve um papel fundamental em aumentar a comunicação vertical. O CAICC é neste momento o principal (único?) actor que presta apoio técnico de longa distância, utilizando a Linha Verde, que funciona gratuitamente e com confiabilidade, como principal veículo de comunicação. Todas estas actividades de capacitação foram realizadas sem ter em consideração as actuais barreiras institucionais do sector de TIC comunitários, o que foi apreciado por todas as partes envolvidas. A experiência dos centros tem sido de ligação entre os afiliados a uma mesma instituição ou rede (ICS e FORCOM<sup>9</sup>), existindo pouco intercâmbio entre centros de redes diferentes.

O desempenho em relação ao **resultado intermédio 3** foi mais limitado, pois a sua prossecução está fora do alcance do Projecto considerando de tipo de actividades / âmbito da intervenção e a sua duração. Cidadãos e OSC melhor preparados para participar em processos de monitoria e advocacia depende não só da disponibilização de informação relevante, mas também de investimento em capacidades para analisar a realidade local e desenhar intervenções para responder aos desafios, e para organizar acção colectiva para a mudança à volta de prioridades. Nos distritos visitados encontraram-se poucas organizações da sociedade civil<sup>10</sup> e apenas num lugar (Moamba<sup>11</sup>) se identificaram OSC locais com intervenções para monitoria da governação. A literatura mostra no entanto, a existência de várias intervenções de monitoria de governação nos distritos visitados (Manjacaze em particular), nomeadamente para avaliação do cumprimento dos Planos Distritais<sup>12</sup>, e analisar a qualidade de educação<sup>13</sup>, realizadas por OSC baseadas em Maputo em colaboração com associações e grupos locais. Estas intervenções não estão a ser aproveitadas para fortalecer a intervenção das RC em governação.

Um dos indicadores escolhidos para medir o resultado 3 é o nível de utilização dos centros pelas várias camadas da sociedade. Não existem dados sistemáticos para determinar quem

---

<sup>9</sup> As RC pertencentes ao ICS não fazem parte do Fórum de Rádios Comunitárias FORCOM. Cada Rádio participa nos encontros da sua rede e há um número significativo de RC que não participam em nenhuma daquelas.

<sup>10</sup> Os centros visitados mostram um fraco conhecimento e habilidades para fazerem o levantamento de actores locais com relevância para o seu trabalho, o que é um passo importante para as intervenções na área de governação. Notou-se também nos relatórios do Projecto pouca clareza na definição de OSC, grupo no qual são por vezes incluídas organizações especializadas de partidos políticos.

<sup>11</sup> Uma plataforma distrital para monitoria dos planos e orçamentos distritais, constituída por organizações locais apoiadas pela Sociedade Aberta.

<sup>12</sup> AMODE, CIP, GMD e LDH (2009).

<sup>13</sup> CESC (Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil) em colaboração com o Movimento de Educação para Todos (2011).

está a usar os centros, mas as entrevistas e observação directa sugere que os sectores de informática dos CMC são principalmente usados por jovens (muitos estudantes) e jovens adultos do sector moderno da economia. Há poucas mulheres e as que utilizam o sector parecem ser quase exclusivamente estudantes. A participação nas RC é mais ampla (pessoas de mais camadas sociais), mas muita participação está relacionada com anúncio de informações e pedidos de música, sendo ainda muito limitada a participação dos cidadãos na discussão de assuntos de interesse público. Um ambiente político muito polarizado e falta de hábito de participação leva a que seja algo difícil para os jornalistas das RC conseguir que as pessoas se pronunciem sobre os problemas locais. A seguir se analisa o desempenho em relação aos resultados imediatos.

## RESULTADOS IMEDIATOS

### ***R.I 1 - Recursos informativos disponíveis no domínio público e em sistemas de distribuição do CAICC***

Como acima se referiu, o CAICC criou um espaço novo para temas de governação dentro do seu *website*, ao qual chamou sociedade civil. Foram introduzidos conteúdos de governação classificados em cinco tópicos: governação, corrupção, eleições, cidadania (direitos humanos) e liberdade de imprensa e dois tipos de informação: notícias e documentos (leis, políticas, estudos, etc.). À data da avaliação, havia 181 itens no espaço da sociedade civil, com maior frequência para o tópico de governação (64) e cidadania (53). Num projecto deste tipo seria de esperar um volume muito maior de itens incluídos no *website*, mas a escassez de pessoal para trabalhar em conteúdos e a dificuldade de obter conteúdos de outras instituições, incluindo OSC, determinou o nível de desempenho. Os tópicos acima enquadram-se nas quatro prioridades temáticas definidas pela equipa do CAICC no início do Projecto (em Anexo 5 as prioridades temáticas).

Aumentou de 1950 para 2500 o número de itens no *website* do CAICC entre o início de 2010 e Junho de 2011. Nesses 18 meses, o *website* recebeu em média 2,100 visitantes por mês com uma grande variação entre meses. O mesmo padrão se encontra em relação à utilização do espaço da governação. Durante aquele período, entre 45% e 55% dos visitantes eram residentes em Moçambique, com uma percentagem significativa de entradas do Brasil.

### ***R.I. 2 - Recursos informativos disponíveis em centros locais e disseminados***

Não há uma recolha sistemática deste tipo de dados nos Centros, pelo que é difícil avaliar este resultado. Um constrangimento ao acesso a recursos via *website* do CAICC (e outros) é a limitada conectividade (quantidade e qualidade) nos distritos, confirmada pelo facto de que nenhum dos centros visitados<sup>14</sup> tinha acesso a internet no momento da visita de avaliação. O

<sup>14</sup> E em dois Centros visitados houve cortes de energia, num dos quais durante várias horas. Os relatórios de formação confirmam o estado deficitário de infra-estruturas básicas como energia eléctrica e conectividade.

esforço do CAICC para distribuir *offline* os itens do seu *website* e outros materiais teve um impacto positivo: nos centros visitados estavam disponíveis muitos dos materiais distribuídos pelo CAICC. A disseminação dos mesmos é mais problemática devido a limitações nas habilidades de gestão e processamento da informação e ao facto de uma grande parte dos centros não ter um *staff* mínimo fixo<sup>15</sup> que garanta estabilidade e continuidade.

A formação de pessoas dos Centros foi considerada uma das intervenções mais positivas e de maior impacto do Projecto pelos seus beneficiários. Não foram feitas avaliações individuais (pré e pós formação) para determinar o aumento das habilidades mas todos os entrevistados referiram ter aumentado os seus conhecimentos e habilidades. Como acima se mencionou 63 pessoas provenientes de 55 centros participaram nos regionais e foram feitas 35 visitas para acompanhamento e formação em trabalho a 31 dos centros que participarem nos cursos regionais (mais informação sobre a formação em Anexo 7).

### ***R.I. 3 - Qualidade melhorada de programas radiofónicos e da produção local de informação***

Tal como para os indicadores do resultado anterior, não existem dados para determinar a número de programas na área de governação difundidos. As visitas realizadas mostram no entanto, que as grelhas das três rádios visitadas incluem programas que podem ser classificados naquela categoria. As discussões tidas nos Centros sugerem que o número, os temas, a relevância e qualidade desses programas variam; e que a iniciativa e criatividade dos voluntários e a qualidade da liderança parecem ser factores de influência.

#### **Caixa 1 Programas de governação nas RC**

Todos os centros visitados realizam programas de auscultação dos cidadãos sobre as suas preocupações / problemas que os afectam; menos na RC da Moamba que nas outras duas.

Nas RC de Morrumbene e Manjacaze há espaços periódicos para os representantes do governo distrital/ municipal responderem às preocupações levantadas pelos cidadãos nos programas radiofónicos.

Em Morrumbene, a RC organiza os assuntos levantados pelos cidadãos em temas/ sectores e depois pede ao sector governamental específico para responder a essas questões via Rádio. Em Manjacaze, o governo começou a entregar à RC o seu plano anual que esta divulga. Esta Rádio vai passar também a disseminar o anúncio e condições para acesso ao FDD.

Todas as rádios disseminam programas produzidos por outrem (geralmente OSC) os quais por vezes tem aspectos de governação (por exemplo, direitos da criança; direitos humanos, programas de saúde pública, matrículas escolares, etc.).

<sup>15</sup> Apenas os centros do ICS tem um quadro de pessoal assalariado (2-3 pessoas).

Todos os centros mencionaram espontaneamente a dificuldade de obter informação (de qualquer tipo) por parte do Governo. Neste contexto, é difícil organizar programas de debate sobre assuntos candentes na área de governação. A acrescentar, os cidadãos não se disponibilizam facilmente / têm receio de se pronunciar em público. Existe uma percepção forte de risco na intervenção em assuntos que possam ser vistos como políticos. Num distrito foi referido este receio ser maior entre as pessoas mais jovens, mais escolarizadas e integradas no sector moderno da economia; opiniões críticas são vistas como um risco para progressão futura do cidadão em várias esferas da vida. Os riscos de qualquer assunto ser *politicizado* são grandes: mesmo críticas fundamentadas ao funcionamento e qualidade de serviços básicos como saúde e educação são vistas como fruto de agendas políticas partidárias (oposição). Numa ocasião foi mencionado que a interrupção temporária de uma RC devido a avaria em períodos politicamente sensíveis acarreta riscos de conotação com a oposição.

A produção local de programas de governação mais estruturados é pouco frequente e irregular. Por um lado, uma parte importante do trabalho das RC tem sido até agora a disseminação de programas criados pelos outros agentes com objectivos de desenvolvimento. Por outro, existem limitações objectivas de competências na área de produção em geral e de produção deste tipo de programas em particular. Fruto dos processos de socialização e do sistema de educação, é ainda muito reduzida a capacidade dos voluntários para usarem informação geral (por exemplo, uma lei, um discurso) para analisar a situação local e produzir um programa que ajude os cidadãos a entenderem melhor a sua realidade e a identificarem oportunidades de intervenção. A criação das capacidades necessárias à produção de conteúdos locais relevantes exige mais do que fornecimento de conhecimentos e habilidades técnicas, aspectos que deveriam ser tomados em consideração nos programas de formação dos vários actores que intervêm nesta área.

O concurso anual para a Rádio promoveu um maior esforço na produção de programas radiofónicos sobre governação. Embora não tenha aumentado o número de concorrentes entre o 1º e o 2º anos (18 e 19 respectivamente) aumentou o número de rádios cujos programas foram aprovados para financiamento (de 7 para 13). Todos os entrevistados mostraram satisfação com a oportunidade providenciada pelo concurso, tendo dois dos três centros visitados tido propostas aprovadas e financiadas. Foi criticada, contudo, a pouca publicidade feita ao concurso, que não atinge todas as RC. Dado os limitados recursos financeiros dos Centros, estes pequenos apoios são importantes pois ajudam a uma maior atenção a temas de governação, contribuindo também para um aumento de capacidades profissionais através do exercício de produção. Há espaço para melhor utilização da oportunidade através de mais investimento na promoção da troca de programas e sua utilização entre centros<sup>16</sup>, que era limitada na ocasião da avaliação.

---

<sup>16</sup> Embora vários entrevistados tivessem referido ter interesse em saber mais sobre os programas das outras RC, nenhum havia ainda utilizado para qualquer efeito os programas de governação do ano anterior distribuídos pelo CAICC. Ficou a impressão que nalguns casos os entrevistados não haviam

Observou-se em todos os distritos uma grande aceitação das RC por parte do público. A quase totalidade das pessoas entrevistadas, incluindo cidadãos anónimos, referiram preferir ouvir a rádio local por comparação com a emissora nacional da Rádio Moçambique ou os emissores provinciais. Para isto contribuirá a integração dos noticiários nacionais e provinciais nos programas locais<sup>17</sup>. A preferência pela RC está ligada à possibilidade de ouvir notícias locais, de receber mensagens gerais relevantes para a vida das pessoas, de transmitir informações urgentes para um número muito grande de pessoas (crianças perdidas, falecimentos); a receber programas educativos (HIV/SIDA) e recreativos com um tom local (música local<sup>18</sup>); e ainda poder participar enviando saudações e informações e pedindo músicas, para o que os cidadãos pagam. Nalgumas visitas a serviços públicos encontraram-se os funcionários a ouvirem a RC. Um grupo de mulheres auscultadas referiu a sua preferência por programas educativos sobre HIV/SIDA e saúde e programas de música local, confirmando os resultados de estudos sobre o assunto (Associação de Mulher na Comunicação Social / AMCS, 2010).

Todas as RC emitiam os programas produzidos localmente em pelo menos uma ou duas línguas locais e em Português; normalmente os programas são produzidos num idioma e depois traduzido para os outros. Foi referido pelos voluntários e staff das RC que a utilização do *adobe audition*, aprendido através do CAICC, contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade do programa, através da sua gravação antecipada.

#### ***R.I. 4 - Solidariedade social reforçada através da partilha de programas de rádio e das ferramentas de networking***

Foi referido estar a aumentar a ligação entre os centros independentemente da sua afiliação, em resultado de um maior conhecimento mútuo entre si ganho através da participação em actividades realizadas pelo CAICC. A participação na lista de discussão aumentou de cerca de 100 para 160 *e-mails* mensais em quinze meses. A lista de discussão é uma iniciativa do CAICC através da qual os voluntários (e outras pessoas) podem participar em discussões sobre assuntos de governação e outros, após inscrição na lista. O CAICC tem tido e terá que continuar a ter pelos próximos anos o papel de estimular o debate devido à falta de hábitos de debate em ambiente virtual dentro do grupo alvo do Projecto. A utilização do *facebook* aumentou exponencialmente durante o período do Projecto, de 54 no início de 2010 para 419 aderentes em Junho de 2011. O potencial destes meios de comunicação é estrangido pela qualidade e custos da conectividade nos distritos. Alguns voluntários têm acesso a internet através do seu celular pessoal e usam o *facebook* e o *e-mail* para entrar em contacto e trocar ideias com outros com interesses afins. Como referia um voluntário em Manjacaze com

---

mesmo ouvido esses programas e os mesmos não estavam disponíveis nos computadores para o público nos CMC.

<sup>17</sup> As condições para captar esses noticiários são por vezes muito precárias. Num centro visitado observou-se a captação do noticiário nacional usando um rádio portátil junto ao qual se colocava um microfone que depois transmitia para o emissor da RC.

<sup>18</sup> O CMC de Manjacaze grava canções de músicos locais conhecidos que depois transmite.

orgulho, “Eu conheço muitas pessoas que nunca encontrei, que vivem em lugares onde nunca fui”.

Há potencial para aumentar a solidariedade social horizontal através de mais troca de experiências directas entre centros, utilizando capacidades de um centro / distrito para ajudar outros que ficam próximos. Se bem organizadas e com objectivos claros, estas iniciativas são sustentáveis; podem ser mais *responsivas* aos interesses e necessidades específicas dos centros de difusão; e contribuem para um maior empoderamento dos grupos locais, para além de promoverem autoconfiança e mais solidariedade entre pares. Devido a cortes orçamentais na aprovação do Projecto, este tipo de actividade não foi incluído no Projecto mas foi citado pelos entrevistados como algo desejado para o futuro.

O *helpdesk* foi avaliado pelos beneficiários como uma das actividades mais relevantes do Projecto. Através dele os centros conseguem dar solução a alguns problemas tecnológicos e pedir conselhos sobre outros assuntos importantes para o seu trabalho. Num período de 15 meses o *helpdesk* recebeu 2500 contactos com pedidos de ajuda, 90% dos quais por linha telefónica (linha verde). Todos os entrevistados mencionaram preferir o uso de linha telefónica devido a problemas de conectividade e à possibilidade de obter resposta imediata através de um processo iterativo. Preferência por comunicação pessoal directa é também uma característica cultural da sociedade moçambicana, para o que eventualmente contribui a grande diversidade linguística do País e limitações relativas à utilização de segundas ou terceiras línguas na comunicação.

Como acima se referiu os programas de rádio ainda não estão a ser usados por outros Centros para além daquele em que é produzido, apesar do interesse manifestado por alguns entrevistados. Seria de considerar a planificação de actividades específicas para este fim com vista a motivar os centros nesse sentido.

#### ***R.I 5 - Maior disseminação de informação local a nível nacional***

Não foi criado qualquer sistema para monitoria e avaliação deste resultado e dos seus indicadores nem há estudos realizados por outras instituições para determinar a utilização de informações locais e nível nacional.

#### ***R.I. 6 - Maior colaboração local entre instituições do governo e OSC para partilha de informação e prestações de contas***

Foram realizados 16 *workshops* distritais de sensibilização sobre o potencial das TIC para promover uma governação mais participativa. Participaram cerca de 580 pessoas, em representação de sectores vários da sociedade, entre governo e autoridades tradicionais, partidos políticos e suas organizações de massa e sociedade civil (incluindo confissões religiosas, organizações não governamentais e organizações de base comunitária). As entrevistas realizadas sugerem que alguns *workshops* terão tido um efeito imediato em termos

de maior abertura do governo distrital para as RC e CMC. Por exemplo num distrito visitado o Administrador terá dado orientações para os serviços distritais prestarem informações à RC, o que melhorou o acesso desta a informação produzida pelo governo. Noutro distrito, a intervenção do CAICC junto com os esforços do CMC levaram o governo local a disponibilizar informação sobre os seus planos anuais e sobre o FDD.

Mas aquelas mudanças ocorrem num ambiente generalizado de secretismo e de falta de prestação de contas aos cidadãos, no qual os incentivos à mudança parecem vir mais do cumprimento de determinações feitas ao nível superior do que do apoio dos cidadãos. Os avanços anteriormente referidos parecem depender mais de características individuais dos dirigentes locais do que de mudanças na cultura e práticas das instituições. Por exemplo, no caso acima referido, quando o Administrador foi transferido, as dificuldades de acesso a informação retornaram, não porque o actual desse instruções nesse sentido (não há indicações disto ter acontecido) mas porque essa é a cultura e prática e os vários sectores perceberão um maior risco neste momento de transição. No geral, pode dizer-se que os *workshops* distritais terão contribuído para uma maior clareza sobre o papel da informação / comunicação na promoção de uma governação mais inclusiva e *responsiva*, conceito que é em geral pouco desenvolvido fora dos grandes centros urbanos.

Um impacto maior nesta área necessita de uma maior atenção à capacitação dos centros para eles próprios organizarem este tipo de *workshops* mesmo na ausência do *staff* do CAICC, por exemplo, no quadro de eventos regulares. Dado o fraco poder actual destes (para o que contribuirá ser jovem a maioria dos seus voluntários e a indefinição do seu estatuto), uma maior ligação dos Centros com actores da sociedade civil seleccionados permitiria aumentar o poder dos CMC.

### ***R.I. 7 - Estratégias testadas para maior inclusão de grupos marginalizados***

Não foram realizadas actividades específicas para promover maior inclusão de grupos marginalizados no acesso a informação através das TIC. É avaliação da equipa do CAICC (com a qual a consultora concorda) que a inclusão de actividades especializadas para este efeito era um objectivo demasiado ambicioso para os recursos do projecto, incluindo o tempo da intervenção.

O Projecto não prestou atenção a equidade e igualdade de género, quer no seu desenho quer na fase de implementação, incluindo na monitoria da intervenção. Teria sido possível fazer mais neste âmbito sem recursos adicionais, desde que a abordagem do projecto tornasse o tema explícito. No formato actual, não existem dados desagregados para género nas metas nem nos relatórios e não foram consideradas estratégias específicas para responder aos constrangimentos específicos das raparigas e mulheres no acesso a informação. O tema género não parece ter sido abordado nas formações realizadas nem existem materiais sobre o assunto entre os itens do *website*. As grelhas das RC são pobres em relação a programas especificamente dirigidos a mulheres.

Notou-se uma tendência generalizada entre os vários actores para considerar o pouco envolvimento das raparigas e mulheres nas TIC como um fenómeno natural contra o qual é difícil lutar. A observação directa contradiz a percepção que as mulheres têm menos interesse.

### **Caixa 2** **Interesse das mulheres pelas TIC**

Por exemplo, em Manjacaze, um grupo de mulheres activistas de HIV/SIDA da CSO na qual o CMC se enquadra decidiu espontaneamente visitar a RC quando esta começou a trabalhar para “ver como é que a voz sai no rádio”, e referiram ter interesse em ver como as outras Rádios trabalham.

Perguntadas disseram que gostariam de ter no CMC vídeos que mostrassem técnicas úteis para o seu trabalho (exemplo, costura, agricultura, etc.) e que assistiriam a cursos onde esses temas fossem ensinados com recurso a *vídeo*.

Mostraram também interesse em aprender a aceder à *internet* através do celular (um grupo significativo tinha celular), mesmo quando informadas sobre os custos dos serviços, porque de vez em quando têm dinheiro para investir no celular.

O interesse pelo assunto é evidente na existência de uma proporção significativa de raparigas entre os voluntários dos centros. Em Manjacaze, onde a coordenação do CMC é feita por uma mulher, 46.7% dos voluntários são mulheres, enquanto essa proporção é de 28.6% em Morrumbene.

A falta de atenção a género atravessa a área de TIC para governação e não é específica do Projecto ou da intervenção do CAICC. Falta uma base de análise da influência da variável género no acesso e utilização de tecnologias de informação e comunicação, sendo escassos os estudos / publicações sobre o assunto. Não é clara a capacidade que existe no sector para *estrategizar* género nos programas de informação e comunicação<sup>19</sup> e das TIC em particular.

### **Questão 2 – Contribuição para os objectivos do MASC**

O Projecto enquadra-se nos esforços do MASC de melhorar o acesso a informação relevante e a oportunidades para aprender e trabalhar em rede na área de governação e desenvolvimento organizacional. O Projecto colocou à disposição dos cidadãos através do seu *website* conteúdos de governação, entre os quais os materiais produzidos pelo MASC. O trabalho

---

<sup>19</sup> Um estudo para avaliar o nível de consciência e conhecimentos acerca do direito a informação refere em relação a género que “Não sendo uma variável particularmente importante para os propósitos gerais da pesquisa, não houve intenção de garantir equidade de género entre os entrevistados”. MISA (2008).

desenvolvido nestes dois anos criou uma base para que os CMC e RC possam ser mais activos na disseminação de políticas, leis e programas importantes para a vida dos cidadãos e para que aqueles possam desempenhar melhor o seu papel dar voz aos cidadãos e de aproximar governantes e governados.

O Projecto contribuiu também com uma maior ligação entre os centros afiliados a redes diferentes, criando mais oportunidades de aprendizagem e solidariedade, o que é importante num ambiente em que o sector de informação trabalha, especialmente ao nível mais periférico, sob pressões políticas que limitam o seu papel. Ao longo da vida do Projecto, o CAICC canalizou para o MISA e outras instituições casos de intimidação de jornalistas comunitários e coerção de liberdade e a lista de discussão tem permitido algum apoio entre trabalhadores de informação em zonas mais afastadas dos grandes centros de decisão. Mas o processo está apenas no início e precisa de continuidade para consolidação e desenvolvimento dos resultados já alcançados.

### **Questão 3 - Relevância**

O Projecto foi altamente relevante, respondendo as necessidades sentidas pelas TIC comunitárias, muitas das quais não estavam a ser respondidas por outras instituições. Embora os Centros Provinciais de Recursos Digitais (CPRD) tenham no seu mandato a formação em TIC de recursos humanos ligados às iniciativas comunitárias, na prática esses centros têm concentrado a sua actividade na formação dos funcionários do governo. Entrevistados nos distritos referiram terem pedido a ajuda dos CPRD sem sucesso, o que poderá ser explicado em parte pelo escasso número de *staff* nesses centros. O modelo de capacitação do CAICC (cursos regionais → seminários distritais → formação em trabalho + visitas de acompanhamento, aliado a ajuda através da *helpdesk*) mostrou ser mais eficaz que acções individuais e, na opinião da maioria dos entrevistados, deve continuar no futuro. A abordagem usada pelo CAICC criou uma imagem de apoio continuado e de confiabilidade.

A relevância dos temas escolhidos é mista. As entrevistas mostram os temas de liberdade de imprensa / acesso a informação, o papel dos Centros / TIC na promoção de uma boa governação e os Planos e Relatórios Distritais (incluindo o FDD) como os de maior interesse e utilidade para os cidadãos. Em contrapartida, questões relativas às eleições e ao funcionamento das assembleias tem pouco potencial para mobilizar os cidadãos para maior participação num sistema eleitoral por listas. Estudos realizados indicam que os cidadãos estão mais interessados em questões que afectam directa e imediatamente a sua vida (ver notas no Anexo 6). Tópicos como o funcionamento dos serviços de saúde, de educação/ escolas, direitos da criança e mulher, abastecimento de água e acesso a justiça não foram objecto de trabalho do Projecto mas apresentam grande interesse para os entrevistados.

Os CMC têm vindo a fazer formação para a utilização de computadores e acesso a internet com grande procura. Num centro visitado havia quatro turnos de formação para responder à

demanda. A maioria dos participantes são jovens e estudantes, havendo aqui oportunidades para mobilização social à volta de temas de governação.

### **Caixa 3**

#### **Prioridades temáticas**

A divulgação dos programas / regulamentos sobre o funcionamento das escolas e o papel dos Conselhos de Escola, assim como sobre o Fundo de Apoio Directo à Escola poderia contribuir para o engajamento dos jovens / crianças, dos pais e dos professores na monitoria desses mecanismos com vista a garantir a sua implementação de acordo com as políticas do Ministério da Educação. Apesar da directiva do Ministério, aquela informação não é divulgada e afixada nas paredes. Estudos vários mostram os problemas existentes no funcionamento dos Conselhos de Escola e na utilização do Fundo de Apoio Directo à Escola. Havendo professores envolvidos em muitos CMC, este seria um tema útil e viável para trabalho na área de governação.

#### **Questão 4 – Eficiência**

O Projecto aprovado contou com um orçamento total de cerca de 8,3 milhões de meticais, depois de um reforço de cerca de 25% a meio do 3º semestre. Este valor representa uma redução substancial em relação à proposta inicial para um Projecto de 3 anos. Foi necessário fazer ajustamentos antes do início do Projecto e depois ao longo da sua implementação, para corrigir erros de planificação orçamental e para fazer face a subidas substanciais de preços.

Apesar dos desafios, o CIUEM/CAICC conseguiu realizar e por vezes ultrapassar as metas definidas para acções de capacitação, de sensibilização das instituições distritais e de promoção de programas de governação nas RC (concursos) com uma boa qualidade. Estima-se que tenham também sido cumpridas as metas dos cursos locais. Isto foi possível devido a uma monitoria permanente do plano de actividades e da implementação do orçamento, bem como a um forte compromisso da equipa do CAICC com a realização do programa apesar dos constrangimentos encontrados.

Na ocasião da avaliação não estava disponível a informação financeira do último trimestre do Projecto pelo que se fez a análise a partir do plano orçamental e das despesas até Junho 2011 (ver tabela 2 em baixo e Anexo 8 para mais informação).

**Tabela 2**  
**Orçamento (em MZM)**

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Rubrica	Plano final	Despesas (em 30/6/11)	Despesas (3/2)	Peso das rubricas
Pessoal	2,928,023.28	2,232,584.10	76.2%	35.3%
Serviços contratados	287,940.00	60,332.74	21%	3.5%
Centro de Apoio	752,576.96	573,348.62	76.2%	9.1%
Capacitação	2,277,591.02	2,268,206.78	99.6%	27.4%
Programas de Rádio	239,781.50	161,766.10	67.5%	2.9%
Equipamento	921,711.24	731,620.72	79.4%	11.1%
Monitoria e avaliação	422,910.00	0.00	0%	5.1%
Contingências	467,239.00	12,242.79	2.6%	5.6%
TOTAL	8,297,773.00	6,040,101.85	72.8%	100%

Fonte: CIUEM. Preparado para a avaliação. Maputo, 27/9/2011

As rubricas de pessoal e capacitação constituem quase 2/3 do orçamento total correspondendo a um enfoque grande nas actividades de capacitação e formação. Há diferenças grandes no grau de implementação do orçamento, as quais parecem justificadas; há no entanto um sobre-cumprimento na rubrica de capacitação, onde havia sido já utilizada a totalidade dos fundos quando ainda faltava um ciclo de formação.

A estrutura do orçamento não distingue entre despesas de gestão e despesas programáticas, pelo que foi necessário recorrer a estimativas para o calculo dos custos de gestão. Embora os salários constituam 35.3% do total do orçamento, uma análise dos termos de referência das várias posições mostra mais de metade daquele montante financia salários de pessoal que realiza apenas tarefas programáticas (capacitação, recolha e elaboração de conteúdos, assistência aos centros, etc.); e que algum pessoal de gestão tinha também tarefas de programa. Assim as despesas de gestão foram estimadas em 25,5% do total do orçamento, sendo que mais de metade (55%) se destinam a pagar salários do pessoal que faz a gestão do projecto. A principal razão para este alto investimento são os procedimentos administrativo-financeiros específicos do Projecto.

### **Questão 5 - Qualidade e grau de satisfação**

A intervenção do Projecto foi muito bem aceite, tendo sido por várias vezes referido que o CAICC é a única instituição (de facto, programa) que proporciona um apoio previsível, o qual responde a necessidades concretas e é de boa qualidade. Os entrevistados sentem que aprendem com os cursos regionais e com as visitas de acompanhamento e acções de formação em trabalho. O facto de a equipa do CAICC dar a cada Centro que visita um ou mais dias de trabalho, permite não só consolidar as aprendizagens feitas nos cursos regionais mas resolver problemas técnicos e programáticos, o que é muito apreciado pelos parceiros. A ajuda prestada pela Linha Verde tem permitido aos Centros resolverem problemas sem ter que

esperar pela próxima visita do CAICC. Foi referido pelos entrevistados o atendimento cortês, eficiente e profissional do *helpdesk*.

Foi referido pelos entrevistados que as formações providenciadas por outras instituições<sup>20</sup> tendem a ser pontuais (uma única intervenção), especializadas (HIV/SIDA, direitos da criança, etc.); e habitualmente não constroem sobre os investimentos anteriores. A principal crítica feita pelos beneficiários, e reconhecida pelo CAICC, é o reduzido tempo de formação, que não permite um bom domínio de técnicas informáticas. Níveis diferentes de conhecimentos e habilidades à entrada dos cursos e substituições frequentes de voluntários afecta a rendibilidade dos cursos.

### **Questão 6 – Gestão e recursos humanos**

Da análise da documentação e das entrevistas conduzidas com vários actores, observou-se uma preocupação com a realização de uma gestão profissional, participativa, transparente e austera do Projecto. A equipa do Projecto considerou estas qualidades serem particularmente importantes numa intervenção que pretende promover a boa governação, pois transmite os valores subjacentes à mesma. O Projecto foi liderado pelo Comité Director do CAICC, o qual funcionou regularmente durante a vida do Projecto. Membros do Comité Director entrevistados apreciaram a boa preparação dos encontros por parte da equipa de gestão bem como a implementação profissional do Projecto. Alguns entrevistados salientaram o papel das reuniões do Comité Director na promoção de uma maior articulação entre as partes com interesses no sector de TIC para as comunidades.

Como referido em secções anteriores, a gestão dos recursos foi eficiente. No primeiro ano houve uma demasiada sobrecarga para a equipa, que era muito reduzida para a implementação das actividades do Projecto. O reforço a meio do 3º semestre permitiu normalizar o processo de trabalho. É parecer da avaliadora, no entanto, que a área de conteúdos necessita de mais investimento de recursos humanos, o qual não tem necessariamente de ser através de recrutamento de mais pessoal, podendo recorrer-se à contratação de serviços. A qualidade do trabalho realizado pela equipa foi apreciada por as partes interessadas, em particular os beneficiários. Um aspecto particularmente positivo da gestão foi uma permanente atitude de aprendizagem ao longo da implementação do Projecto, com a análise regular das estratégias e métodos usados e correcções para as tornar mais apropriadas às condições encontradas.

---

<sup>20</sup> Deve notar-se que nenhuma das RC visitadas era membro do FORCOM. As Rádios de Manjacaze e Morrumbene não haviam ainda conseguido terminar o processo de registo por razões independentes da sua vontade. É possível que o FORCOM tenha um programa de capacitação de RC mas não foi possível obter informação sobre o assunto.

## Questão 7 – Constrangimentos e lições aprendidas

O desenho do Projecto era ambicioso à partida considerando que governação era uma área nova para o CAICC, que o tempo do Projecto inicial foi reduzido em 1/3 e que o ambiente externo limita uma intervenção deste tipo. Ao longo da sua implementação o Projecto enfrentou vários constrangimentos e foi aprendendo dos desafios encontrados. Os relatórios trimestrais do projecto indicam alguns dos constrangimentos e das lições aprendidas. A seguir se sumarizam os mesmos:

### Caixa 4 Constrangimentos encontrados

Área	Descrição
<b>Ambiente político</b>	<p><b>Geral</b> Liberdade de informação mais limitada do que o assumido. Desconhecimento e falta de sensibilidade para a importância da informação. Pressões e intimidação de jornalistas comunitários frequentes conduzindo a receio de intervenção e autocensura. Polarização política (partidária) de intervenções de cidadania. Comentários/ avaliações da provisão de serviços básicos vistas como agenda partidária da oposição, levando a receio de intervenção por parte de sectores da comunidade Governação centralizada e falta de hábito de prestação de contas. O sector público não presta informação se não autorizado pelo nível mais alto de autoridade. Informações públicas rotineiramente não disseminadas</p>
	<p><b>Sectorial (TIC)</b> Diferentes interesses das várias partes; pouca articulação entre os <i>stakeholders</i> dificulta a organização de intervenções complementares e sinérgicas.</p>
	<p><b>Sociedade civil</b> Poucas OSC identificadas nos distritos e fraca ligação entre os CMC/RC e as OSC locais Intervenções de monitoria da governação por OSC de âmbito nacional pouco articuladas com a sociedade civil local</p>
<b>Ambiente económico e tecnológico</b>	<p><b>Comunicações</b> Dificuldades de comunicações são muito maiores do que o assumido. Por exemplo, o correio expresso pode demorar até 3 semanas entre Maputo e alguns distritos (mês e meio ida e volta) Falhas na provisão de electricidade e comunicações telefónicas mais frequentes do que o estimado.</p>
	<p><b>Económico</b> Aumento dos custos entre a fase de desenho e implementação do Projecto – o financiamento de algumas rubricas era muito limitado (esp. Deslocações para os distritos) Fortalecimento do metical na última fase do Projecto reduziu o financiamento que é aprovado em libras esterlinas</p>
	<p><b>Tecnológico</b> Equipamento muito diferenciado dos centros e pouca assistência técnica por parte das redes aos quais aqueles estão ligados coloca problemas de manutenção Qualidade do acesso a internet muito pobre e dispendioso</p>
	Grande diversidade entre Centros em termos de autonomia de decisão, capacidades para TIC, acesso a recursos financeiros, etc. influenciou

<b>Grupo alvo</b>	resultados obtidos e exigiu adaptação frequente das intervenções
	Falta de equipas de coordenação fixas (assalariadas) em muitos Centros reduz o impacto das acções de capacitação e dificulta a planificação do desenvolvimento dos centros
<b>Gestão</b>	Atraso na recepção de fundos – ao atraso inicial juntou-se o momento das eleições tendo afectado significativamente o início do Projecto
	A equipa era à partida reduzida para o tipo de intervenção o que colocou pressão excessiva sobre os membros da mesma, em particular no 1º ano
	Processo de contas financeiras do MASC ocupa muito tempo do <i>staff</i>
	Dificuldade de prestação de contas financeiras por parte das RC que receberam financiamento para programas de governação – em particular para obter documentos de despesas
<b>Desenho do projecto</b>	Desenho ambicioso em termos de número/ tipo de intervenções, com um resultado intermédio fora do controlo do CAICC e indicadores baseados na recolha de dados por parte dos centros, os quais não fazem parte do sistema de monitoria destes.
	Falta de atenção a igualdade de género
	Não se conseguiu integrar o orçamento para o <i>helpdesk</i> no Projecto, o que tornou necessário angariar fundos adicionais para implementar uma componente essencial da intervenção
	Demasiados indicadores, alguns dos quais não relevantes

Ao mesmo tempo, e em resultado de um bom acompanhamento do Projecto pela equipa, foi-se aprendendo com os desafios e oportunidades. Estas aprendizagens são importantes para melhorar o desenho e implementação da continuidade do programa com vista a aumentar o impacto.

As principais lições aprendidas são:

### Caixa 5 Lições aprendidas

Áreas	Lições
<b>Contexto</b>	É preciso considerar melhor o factor “tempo de decisão e resposta” quando se trabalha com parceiros que não estão subordinados ao CAICC; que tem lideranças diversificadas e por vezes outras prioridades
	Necessidade de um bom conhecimento de cada distrito, incluindo o ambiente político e o trabalho das OSC
	Importante identificar as barreiras à comunicação no início do trabalho
	Potencial do CIUEM para “convocar” os vários sectores nos distritos devido à imagem positiva da Universidade Eduardo Mondlane e o facto de ser sector público – pode ser usado para promover mais ligação entre governantes e governados nos distritos onde se trabalha
	Integrar na análise e abordagens a gestão das possíveis percepções de alinhamento político-partidário do CIUEM devido a uma falta de separação clara entre partido no poder, governo e sector público
	Os temas que atraem e mobilizam mais os cidadãos são aqueles relacionados com a sua vida.
	Continua a ser muito importante disseminar o direito à informação, incluindo

<b>Abordagens e metodologias</b>	legislação
	A utilização de correios e linhas telefónicas para os utilizadores ajuda a uma maior participação - é preciso mais disseminação destas oportunidades não só entre a gestão dos CMC/RC mas também voluntários e OSC
	Necessidade de uma boa coordenação com o ICS e FORCOM para evitar duplicação e falhas de cobertura
	O modelo de capacitação (cursos regionais→visitas de acompanhamento→formação em trabalho → <i>helpdesk</i> ) tem uma boa relação custo eficácia e responde às necessidades do grupo alvo
	Aprofundar em lugar de estender a formação sobre ferramentas TIC
	Cursos – definir e garantir critérios rigorosos para selecção de candidatos a formação
	Conseguir que os distritos implementem os cursos locais com os objectivos definidos no Projecto precisa mais que orientações gerais e planos – é preciso um maior diálogo à volta dos objectivos e materiais e orientações mais específicos
	Precisa mais flexibilidade na formação em trabalho para adaptar às condições locais
	Criatividade é fundamental para adaptar as metodologias e conteúdos de trabalho às realidades de cada lugar
	Importante enfatizar a partilha de informação / trocas horizontais
	Uma abordagem ao programa que evita um "discurso" sobre governação e encoraja mais abertura e discussão entre os participantes traz resultados mais construtivos.
<b>Gestão</b>	A falta de integração da igualdade de género no Projecto levou a uma implementação que não tomou esse factor em consideração
	O Projecto definiu mais indicadores que o necessário e não foi possível obter informação para alguns deles porque a recolha de dados depende dos centros
	É preciso definir e começar a implementar logo no início do projecto os sistemas e instrumentos de recolha de dados de monitoria
	Reembolsar as RC de despesas com os programas de governação (em vez de adiantar os fundos) melhora a prestação de contas financeiras
	Deslocações aos distritos durante 3 semanas tem implicações para a disponibilidade do pessoal quando este regressa, em particular quando não está colocado 100% no Projecto

## 5. Conclusões e Recomendações

É conclusão geral da avaliação que o Projecto "Ampliando o CAICC e suas redes para fortalecer a governação" foi implementado com sucesso pelo CIUEM no quadro do CAICC. A intervenção estimulou uma maior reflexão sobre o papel dos CMC/RC no desenvolvimento dos distritos e aumentou as capacidades dos centros para utilizarem as TIC. A satisfação com o Projecto é geral entre as partes com interesses nas TIC, incluindo os beneficiários das actividades. Contudo, estes avanços são passos iniciais num processo de longo termo que precisa de ser consolidado e desenvolvido.

Os limitados dados disponíveis não permite quantificar suficientemente os resultados obtidos, em particular aqueles relativos a mudanças nos Centros e nas comunidades locais. A informação que foi possível obter mostra que há uma maior disponibilidade de informação nos Centros, mas que é ainda limitada a utilização da mesma, em grande parte devido aos reduzidos conhecimentos e habilidades dos técnicos / voluntários para fazerem programas de boa qualidade sobre temas de governação. O concurso de Rádios tem desempenhado um papel importante para aumentar o interesse e qualidade da programação nesta área.

Os relatórios e entrevistas indicam que aumentou também a capacidade do pessoal dos Centros para usar as ferramentas disponíveis, incluindo as do *Web 2.0.*, como efeito das acções de formação de vários tipos realizadas através do Projecto. De particular importância para os Centros, foi a aprendizagem do *adobe audition*, o qual, na opinião dos entrevistados, está a contribuir para uma melhor qualidade da apresentação de programas da rádio com a gravação prévia dos mesmos. A fraca qualidade e os altos custos de serviços básicos como internet e electricidade limitam a utilização dos recursos e ferramentas acima referidos.

A intervenção contribuiu para um maior intercâmbio entre os centros e para aumentar a solidariedade entre os mesmos, num contexto pouco favorável à liberdade de expressão, apesar da existência de um quadro de políticas e leis propícias. Os cursos regionais, a participação na lista de discussão e no blogue do CAICC onde se apresentam notícias locais e se começa a debater assuntos de governação, e o apoio prestado pela *helpdesk* tiveram um papel importante para aquele efeito. Um aspecto particularmente positivo da intervenção foi esta dirigir-se a todos os Centros, independentemente da sua afiliação, o que permitiu ultrapassar barreiras institucionais impostas pela actual organização do sector. Através do CAICC foi também possível prestar informação jurídica a jornalistas comunitários que dela necessitavam; e fazer chegar casos de intimidação e limitação de liberdades a instituições como o MISA, para defesa de direitos.

O Projecto contribuiu também para promover alguma troca de ideias entre governantes e governados através da realização de *workshops* distritais abertos a todos os sectores da sociedade. A principal mais-valia desta intervenção foi mostrar que é possível organizar este

tipo de actividades. Em alguns lugares, a experiência deu resultados a curto prazo mas não foi suficiente para mudar a cultura organizacional dominante nas instituições do governo e do sector público.

As actividades desenvolvidas foram altamente relevantes na resposta às necessidades de formação na área de tecnologias dos Centros. Segundo informação dos entrevistados, o CAICC é o único programa / instituição que está a apoiar a rede de Centros de forma sistemática e consistente neste domínio de tecnologias. A relevância foi menor no que se refere a alguns temas de governação escolhidos. Embora eles se enquadrem nas áreas de apoio do MASC o seu potencial para mobilizar os cidadãos para um maior engajamento cívico é limitado.

O Projecto cumpriu ou ultrapassou as metas definidas no seu desenho, sendo de realçar o facto notável de ter beneficiado 60% dos centros existentes no País com uma formação de 4-5 dias em menos de 18 meses. Para isto contribuiu a experiência e as boas relações com parceiros existente previamente à data do início do Projecto. A gestão foi realizada de forma profissional, com muita atenção à monitoria e análise do trabalho e um foco na aprendizagem. Os recursos foram utilizados de forma austera e eficiente. Os custos de gestão do Projecto encontram-se do que é considerado aceitável para um projecto deste tipo. Um reforço do orçamento a meio do 3º semestre da vida do Projecto permitiu um melhoramento dos recursos para o trabalho, em particular do tempo dos membros da equipa que haviam sido demasiado sobrecarregados durante o 1º ano.

Finalmente, o Projecto contribuiu para os objectivos do MASC disseminando informação sobre temas de governação, incluindo os manuais preparados pelo MASC para a sociedade civil, através de meios de comunicação populares que atingem grupos grandes e marginalizados da sociedade. O processo aumentou a consciência dos CMC e RC sobre as oportunidades para promover uma boa governação; e o maior engajamento das RC nesta área.

## **Recomendações**

Gerais:

- 1 - Continuar o programa iniciado por um período entre 4-5 anos com vista a criar alguma estabilidade na implementação, no quadro de um plano de desenvolvimento futuro do CAICC (plano estratégico).
- 2 – Desenhar o projecto de continuidade de uma forma mais estratégica, com uma apresentação mais clara da “teoria de mudança” e das estratégias e com resultados intermédios (*outcomes*) que caem dentro do controlo do CAICC.
- 3 - O desenho do projecto deve responder a questões levantadas neste relatório, em particular em termos de maior investimento na recolha / elaboração de matérias de interesse mais

imediatamente para os cidadãos, de trocas / intercâmbios aumentados entre os Centros e de atenção à equidade e igualdade de género.

4 – Integrar também no projecto de continuidade um maior foco às intervenções que se dirigem a aumentar o espaço e competências das OSC na utilização de TIC para melhorar a governação na linha de uma maior clarificação das estratégias da intervenção.

### **Específicas**

5 – Continuar a promover a articulação / coordenação entre os actores que implementam actividades nesta área, apoiando o papel do Comité Director a este respeito.

6 – Coordenar com outras instituições que têm o mesmo grupo alvo (incluindo OSC envolvidas em governação) para estimular uma melhor colaboração na divisão de responsabilidades; isto pode significar OSC diferentes para diferentes áreas geográficas

7 – Estudar a possibilidade de integrar acções específicas para promover igualdade de género, incluindo concursos para mulheres jornalistas e/ou sobre programas com temas para a mulher e/ou programas sobre OSC que trabalham para a mulher, etc. bem como recolher / produzir materiais de interesse particular para mulheres rurais.

8 – Continuar com as abordagens que mostraram sucesso, nomeadamente, o modelo de formação / capacitação, incluindo o *helpdesk*; os concursos de rádio (eventualmente estender a ideia de concursos a outras áreas).

9 – Estudar a possibilidade de fazer a capacitação dos centros de forma a criar competências locais que podem ser usadas por Centros próximos, incluindo considerar a possibilidade de fazer formação que inclui não só os actuais técnicos e voluntários, mas outras pessoas com interesse nos CMC sob o compromisso de continuada assistência a estes (criando-se assim um “*pool*” de recursos locais); assim como incluir um pequeno fundo para financiar assistência técnica horizontal nos próximos projectos.

10 – Continuar com a capacitação em TIC, dando prioridade na fase inicial ao aprofundamento da utilização dos sistemas e ferramentas já aprendidos em lugar de alargar para novas ferramentas

11 – Fazer uma análise do que são os assuntos de mais interesse para a participação dos cidadãos nos distritos de actuação e incluir alguns desses assuntos entre as prioridades temáticas para um maior impacto

12 – Capacitar os Centros para um maior conhecimento sobre o que a sociedade civil, e as organizações não governamentais em particular, estão a realizar nos distritos não só em governação mas em desenvolvimento em geral com vista a identificar oportunidades de colaboração.

13 – Integrar no próximo projecto actividades especificamente dirigidas a OSC para aumentar a capacidade destas de utilização das TIC no seu trabalho em geral e para promover um maior interesse por assuntos de governação.

14 – No quadro da preparação do plano estratégico do CAICC, analisar o potencial e limitações do CAICC (enquanto programa integrado numa instituição pública) para intervir na área de TIC para a governação e identificar estratégias de gestão dessas limitações.

15 – No quadro lógico do novo projecto (i) incluir apenas resultados (*outcomes*) que estão sob o controlo do CAICC; (ii) Definir indicadores mais apropriados para a intervenção; e (iii) definir à partida sistemas e instrumentos de monitoria e avaliação.

16 – Definir uma estratégia de angariação de fundos que promova mais autonomia e menos dependência de um doador específico.

## Anexo 1 - Termos de Referência

### Avaliação de Projecto: Ampliando o CAICC e suas Redes para Fortalecer a Governação

O Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM) está a gerir o Centro de Apoio a Informação e Comunicação Comunitária (CAICC), que tem como objectivo global o fortalecimento da crescente rede nacional de iniciativas comunitárias baseadas no uso de tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente telecentros, rádios comunitárias (RC) e centros multimédia comunitários (CMC).

A partir de Outubro 2009 o CAICC incorporou uma componente específica ligada a temas de governação, no âmbito de um projecto financiado pelo MASC. Este projecto tem a duração de dois anos e termina no 30 de Setembro de 2011.

O projecto tem sido guiado pelo seguinte objectivo geral:

Empoderar comunidades e OSC locais para poderem intervir mais activamente na sociedade e tomar iniciativas no domínio de boa governação usando TIC, através da disponibilização de capacitação, ferramentas de produção, informação e apoio num contexto de *networking* e abertura que permite fluxos de informação multi-direccionais e a consciencialização de todas as partes interessadas ao nível local e nacional.

O CIUEM pretende contratar uma consultoria para a realização de uma avaliação do projecto com MASC, para averiguar o trabalho realizado e os resultados alcançados, e para fazer recomendações para o futuro.

#### 1. Background

Em 2009 o MASC lançou um concurso para Provedores de Serviços Responsáveis pela Instalação e Coordenação do Apoio a Centros de Recursos de Informação e Redes de Comunicação de Advocacia e Monitoria de Governação. O CIUEM concorreu com um projecto de 3 anos, e beneficiou de um financiamento para um projecto de 2 anos.

Na abordagem do projecto, a sociedade civil nas zonas rurais enfrenta dois constrangimentos críticos: por um lado a falta de acesso à informação de que precisa, e por outro a falta de capacidade para usá-la adequadamente. Propõe-se ultrapassar estas barreiras através de uma estratégia dirigida a dois níveis: ao nível central, a ampliação da área da acção do CAICC, para abranger uma forte componente especializada de Boa Governação; e ao nível local a massificação dos fluxos de informação, a capacitação em grande escala e a ampliação do espaço de participação cívica, privilegiando como instrumento em ambos os casos o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) antigas e novas.

Assim dá-se grande ênfase não só à disponibilização de material informativo útil e relevante, mas em particular localmente à criação de condições para o seu uso efectivo e à promoção de produção local de conteúdos e programas radiofónicos, beneficiando as organizações de sociedade civil (OSC) e comunidades locais mas também fortalecendo a circulação de informações horizontal e de base para o topo através das redes existentes.

O ponto de partida para a implementação do projecto é o aproveitamento das estruturas, sistemas e redes (*networks*) existentes no âmbito do CAICC. Colectivamente, os centros comunitários apoiados pelo CAICC são considerados como centros de difusão. Centralmente haverá a recolha e disseminação de conteúdos informativos por diversos meios sobre áreas prioritárias para a governação, e a garantia da disponibilização de informação vindo dos distritos, com base num helpdesk. A rede e website promoverão diálogo geral, ajuda mútua e ligações horizontais. Acções de formação a nível regional em técnicas de produção e comunicação são seguidas por treinamento *on-the-job* para um número maior de pessoas nos centros e acompanhamento posterior. Os centros devem desempenhar o papel de centros abertos de difusão em matéria de direitos e governação e de produção de informação e programas de rádio para disseminação aos diversos níveis através da rede e da Internet. Também formam membros de OSC nas técnicas TIC. Workshops locais juntarão representantes de todos os sectores da sociedade para demonstrar as informações e capacidades disponíveis e o seu potencial para colaboração e democracia.

## 2. Tarefas da avaliação

O trabalho será realizado tomando em conta as orientações e procedimentos gerais definidos pelo MASC, e terá o seguinte enfoque:

- O grau de realização dos Resultados Intermédios definidos no documento do projecto, incluindo
  - A relação entre actividades e resultados
  - As percepções e grau de satisfação do grupo-alvo do CAICC
  - As percepções e grau de satisfação dos *stakeholders* a nível nacional
  - Efeitos em termos de relações sociais, empoderamento e tomada de decisões
- A contribuição do projecto para os objectivos e propósitos do próprio MASC, definidos no seu novo quadro lógico
- A gestão do projecto e adequação dos recursos humanos
- Lições aprendidas
- Conclusões e recomendações, abrangendo especificamente:
  - Análise à luz dos critérios de Relevância, Eficácia e Eficiência
  - Conclusões sobre a contribuição do projecto para os objectivos e resultados do MASC
  - Uma recomendação sobre a relevância e viabilidade ou não da extensão do projecto

## 3. Metodologia

O relatório de avaliação deve conjugar uma abordagem de avaliação formativa, destacando as experiências da implementação do projecto e lições aprendidas para a equipa do projecto e stakeholders, com uma abordagem sumativa que permitira um juízo global sobre os resultados do projecto e a sua contribuição para os objectivos do MASC.

A recolha de dados incluirá mas não está limitada ao seguinte:

- Revisão da literatura, incluindo a documentação específica do projecto, relatórios do CAICC, estatísticas e avaliações das actividades, inquéritos realizados, boletins, o website; documentação do MASC; material sobre a situação de informação e comunicação no país, os conceitos de inclusão digital e TIC para Desenvolvimento; etc.
- Entrevistas, inquéritos e/ou grupos focais com stakeholders e membros da rede nacional
- Visitas a pelo menos 2 membros da rede fora de Maputo que têm participado em actividades do CAICC
- Entrevistas com a coordenação do projecto e membros da equipa de implementação

A análise dos resultados deverá usar a metodologia de Mudanças Mais Significativas.

O relatório em *draft* será submetido ao CIUEM para comentários antes da sua finalização. Terá um máximo de 20 páginas com anexos adicionais.

#### 4. Estrutura do relatório

O relatório incluirá as seguintes secções:

- Resumo executivo
- Antecedentes e contexto do projecto
- Objectivos e actividades principais do projecto
- Resultados intermédios
- Gestão e recursos humanos
- Lições aprendidas
- Conclusões
  - Constatações globais
  - Contribuição para os objectivos do MASC
- Recomendações
- Anexos, incluindo listagem de documentos consultados, listagem de entrevistados, visitas, etc

O relatório será apresentado na língua portuguesa.

#### 5. Calendário

O trabalho deverá levar um total de 15 dias úteis, incluindo a recolha e análise de dados, trabalho de campo e elaboração do relatório *draft* e relatório final. O trabalho deverá ser concluído antes do fim de Setembro 2011, prevendo-se a sua realização em Agosto-Setembro.

#### 6. Perfil do/a consultor/a

- Experiência na avaliação de projectos orientados para comunidades
- Experiência de trabalho de campo nas zonas rurais de Moçambique
- Conhecimento dos conceitos e debates sobre assuntos de informação e comunicação para desenvolvimento, governação e TIC em geral
- Grau universitário numa área relevante
- Nacionalidade moçambicana

Propostas incluindo um plano de trabalho, orçamento e c.v. devem ser entregues a Polly Gaster, CIUEM, Campus Universitário Av Julius Nyerere, Maputo, até **...** de Julho de 2011.

Contactos: e-mail [polly.gaster@uem.mz](mailto:polly.gaster@uem.mz); tel/fax +258 21 485779; cel +258 82 3264540

6 de Julho de 2011

## Anexo 2 - Documentos Consultados

- CIUEM/CAICC:
  - Relatórios Trimestrais do Projecto
  - Relatório Anual do Projecto de 2010
  - Documento do Projecto “Ampliando o CAICC e suas Redes para Fortalecer a Governação”.
  - Boletins InfoCAICC
  - *Website* do CAICC
  
- ACS & Kula (Outubro 2008). Estudo de Base sobre a Monitoria da Governação e Advocacia em Moçambique. MASC: Maputo. De Salema, E. & Nobre, J. (Agosto 2008). Um Olhar a Partir do Distrito. MISA – Moçambique: Maputo.
- AMCS (Janeiro 2010). Estudo sobre o Acesso à Informação pela Mulher na Cidade e Província de Maputo. Relatório Final. AMCS: Maputo
- AMODE, CIP, GMD & LDH. (Maio 2009). Aspectos Críticos da Governação Local em Moçambique: Um Olhar Crítico sobre 6 Distritos e 3 Autarquias. Maputo.
- CESC (2011). Avaliação da Qualidade dos Serviços da Educação na Óptica dos Beneficiários. Maputo: CESC and MEPT.
- Gaster, P., Cumbana, C., Macueve, G., Domingos, L.N.C., Mabila, F. (July 2009). Digital Inclusion in Mozambique: A Challenge for All. Mozambique Country Report. CIUEM: Maputo.
- Instituto Nacional de Estatística. Censo de 2007. Website.
- Macome, E. & Cumbana, C. (Abril 2009). Avaliação do Projecto: Building a Community ICT Network in Mozambique. UEM / Faculdade de Ciências/ Departamentos de Matemática e Informática. UEM: Maputo.
- Macome, E. & Cumbana, C. (Dezembro 2002). Estudo de Avaliação dos Telecentros de Manhiça e Namaacha após 3 Anos de Implementação. UEM / Faculdade de Ciências/ Departamentos de Matemática e Informática. UEM: Maputo.
- MASC (Março 2011). Relatório Anual. Janeiro a Dezembro de 2010. MASC: Maputo
- MASC (s/data). Relatório da Visita de Monitoria do Projecto “Ampliando o CAICC e as suas redes para fortalecer a governação”.
- MISA – Moçambique. (2010). Ponto de Situação sobre o Acesso à Informação em Moçambique. MISA: Maputo
- MISA (2009). African Media Barometer. Mozambique 2009. MISA & Friedrich-Ebert-Stiftung: Windhoek.
- MISA (2008). Pesquisa sobre o Direito à Informação: Um Olhar a Partir do Distrito”. Maputo: MISA
- Ministério de Planificação e Desenvolvimento (2010). Relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. GdM: Maputo
- Nhabinde, S.A. & Nhabinde, G.P.E. (Abril 2008). Estudo de Sustentabilidade Sócio-Económica dos Centros Multimédia Comunitários de Xinavane, Chókwè e Massinga. CIUEM: Maputo.
- Shenga, C. & Pereira, A. (2008). Afro Barometer – Summary of Results. Round 4. Afrobarometer Survey in Mozambique. IDASA, CDD & MSU.
- *Websites* do MISA e FORCOM

## **Anexo 3 - Pessoas Entrevistadas**

### CIUEM

- Francisco Mabila, Director do CIUEM e Membro do CD
- Rosalind Polly Gaster, Coordenadora do Projecto
- Luís Neves C. Domingos, Técnico Multimédia
- Paulina S. S. Nkuna Macamo, Assistente Administrativa e Financeira
- Lazaro Maurício Bamo, Técnico de Conteúdos
- Leonel A. de Artílicia Macuácuá, Gestor de *Helpdesk*

### MCT

- Gertrudes Macueve, Directora Nacional Adjunta Infra-estrutura e Sistemas de Informação.
- Carla Moiana, Chefe do Programa de CMC, Centro de Investigação e Transferência de Tecnologia para o Desenvolvimento Comunitário e Membro do CD.

INTIC – Augusto Nunes, Assessor para infra-estrutura e Acesso

### ICS

- Sofia Ibraímo Ilale, Directora
- Boaventura Massango, Chefe de Departamento de Formação e Membro do CD

MASC – Phillip Machon, Gestor de Fundos

FORCOM – Naldo Chivite, Oficial de Comunicação e Informação

Íbis - Ericino de Salema, Coordenador do Programa de Acesso à Informação

UNESCO - Noel Chicuécué

Nweti – Denise Namburete

IESE – Luís de Brito, Investigador e Membro do CD

### **Distrito de Manjacaze**

#### CMC

Algina Betuel Bombe, coordenadora

Voluntários: Reginaldo Matusse, Abelário Macuácuá, Arnaldo Monjane, Lúcia Matavele, Miguel Ernesto e Sara Sitei

Visitantes do CMC (3)

Associação Tchavelelo o Mandlakhazi

António Mahanjane, Alzira Artur Mugabe, Alzira Nhantumbo, Canhoca Cesário Tembo (H), Carolina Duvane, Essineta Mabuiango, Florência Moiane, Isabel Banze, Maria dos Anjos Chichava, Rosa Machave

SDEJT – Repartição de Ensino Técnico Profissional e Tecnologia  
Gildo Simbine, Chefe de Repartição  
José Albertina, técnico

Governo do Distrito  
Pessoal de secretaria (4)

### **Distrito da Moamba**

#### **CMC**

João Sambo, coordenador  
Lordino Samuel Mapsanganhe, técnico de informática  
Nomissa Sitoi, Assistente

Visitantes do CMC (2)

### **Distrito de Morrumbene**

#### **CMC / Associação Achama**

Edgar Bento Chilaúle, coordenador adjunto  
Voluntários: Rafael Diamantino, Suzana Venâncio, Armando Venâncio, Agnaldo Penicela,  
Loureiro A. Dos Anjos, Hélder da Conceição M. Maússe,

Visitantes do CMC (2)

**SDEJT** - Repartição de Ensino Técnico Profissional e Tecnologia  
Américo Ernesto, Chefe de Repartição  
Fernando Ngale, Técnico

#### **Governo do Distrito**

Estêvão Rúben, Secretário Permanente

**Anexo 4 - Quadro de Monitoria e Avaliação**  
(V.2, 10/10/11)

<b>Resultados Intermédios</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Resultados obtidos</b>	<b>Observações</b>
1. Mais informação útil sobre temas relacionados com governação acessível para cidadãos e OSC com base no uso de ferramentas TIC	<p>Nº global e classificação temática de informações disponibilizadas centralmente</p> <p>Nº de centros/OSC envolvidos no projecto</p> <p>Quantidade e qualidade da formação</p> <p>Volume e qualidade de produção local</p> <p>Grau de aceitação e uso do material</p>	<p>181 itens no espaço de sociedade civil; eleições (19), governação (64); cidadania (53); corrupção (20); liberdade de informação (25).</p> <p>55 Centros em 52 distritos participaram em cursos regionais de 4-5 dias para formação em TIC e governação (60% dos total de centros existentes).</p> <p>A formação foi avaliada como útil e de boa qualidade; diferenças nos níveis de conhecimentos à partida resultaram em níveis diferentes de conhecimentos e habilidades e criaram alguns constrangimentos na formação.</p> <p>Os materiais (manuais, legislação, CD, boletins) foram avaliados pelos participantes como de boa qualidade.</p>	<p>Não há dados para determinar o volume e qualidade de produção local</p>
2. Redes de comunicação horizontais e verticais fortalecidas e actuaentes	<p>Volume de uso das redes e meios de comunicação</p> <p>Partilha de programas de rádio institucionalizada</p> <p><i>Follow-up</i> nacional para temas candentes</p> <p>Classificação dos temas de maior interesse</p>	<p>Aumento progressivo mas significativo da utilização dos instrumentos do <i>Web</i> 2.0 e da telefonia móvel para comunicação entre os centros e os voluntários dos centros.</p> <p>Partilha de programas de rádio apenas em relação aos programas financiados através dos concursos.</p> <p>CAICC tem estimulado intercâmbio através de internet em relação a temas candentes. Exemplo recentes: renúncia dos presidentes dos conselhos municipais e aprovação de legislação para descriminalizar a interrupção voluntária da gravidez.</p> <p>Faltam dados para avaliação deste indicador.</p>	

<p>3. Cidadãos e OSC melhor preparados para participar em processos de monitoria e advocacia</p>	<p>Sistemas locais de monitoria de governação operacionais</p> <p>Todos os sectores e camadas da sociedade usando os centros</p> <p>Percepções locais sobre o estado local de governação</p> <p>Grau de satisfação dos parceiros/colaboradores nacionais</p> <p>Continuidade das actividades pós-projecto</p>	<p>Não foram identificadas OSC locais e/ou grupos de cidadãos com sistemas de monitoria de governação nos locais visitados. Há, no entanto, OSC baseadas em Maputo a fazerem monitoria de orçamento / despesas distritais e qualidade de educação em distritos com CMC/RC.</p> <p>Programas das rádios acessíveis e de interesse para todos os sectores da comunidade. CMC mais virados para jovens e funcionários públicos. Formação em utilização de computadores e acesso a internet comum nos centros.</p> <p>Forte percepção de falta de abertura por parte do governo para informar e prestar contas aos cidadãos; sector mais difícil: o judiciário.</p> <p>Generalizada satisfação entre os parceiros locais e os de nível nacional pelo trabalho do CAICC, em particular para disseminar e capacitar em TIC para o desenvolvimento.</p> <p>Continuidade do programa dependente de financiamento externo ao CIUEM mas algumas actividades do CAICC poderão eventualmente ser assumidas pelo CIUEM e/ou outros parceiros e espera-se que a entreatajuda da rede continuará a evoluir.</p>	
--	---	--	--

## Resultados Imediatos

Resultados Imediatos	Indicadores	Resultados Obtidos	Observações
Resultado Intermédio: Mais informação útil sobre temas relacionados com governação acessível para cidadãos e OSC com base no uso de ferramentas TIC			
1.1. Recursos informativos disponíveis no domínio público e em sistemas de distribuição do CAICC	<p>Uso do <i>website</i> CAICC</p> <p>Nº de fontes de informação</p> <p>Nº de itens distribuídos <i>offline</i></p> <p>Nº de itens no arquivo central</p> <p>Classificação temática dos conteúdos disponíveis</p>	<p>O <i>website</i> do CAICC recebeu em média cerca de 2,100 visitantes por mês. O número de entradas nos temas da sociedade civil apresentou variações muito grandes de um período para outro (cerca de 800/mês no 3º trimestre de 2010 e 13/mês no 2º. trimestre de 2011).</p> <p>O número de itens no arquivo central aumentou de cerca de 1950 no início de 2010 para cerca de 2500 quinze meses depois.</p> <p>Os conteúdos de governação distribuem-se em 6 categorias, eleições, governação, corrupção, cidadania, democracia e liberdade de imprensa.</p>	<p>Nº de fontes de informação e Nº de itens distribuídos <i>offline</i> - há limitações nos registos. Faltam dados; critérios diferentes para o mesmo indicador?.</p> <p>A relevância / utilidade de alguns indicadores não justifica o esforço de colheita de dados.</p>
1.2. Recursos informativos disponíveis em centros locais e disseminados	<p>Nº de itens <i>offline</i> recebidos</p> <p>Nº de pessoas formadas em cursos regionais e <i>on-the-job</i></p> <p>Produção de informação local</p> <p>Nº de programas de rádio sobre assuntos de</p>	<p>Não foi feito o registo de itens <i>offline</i> recebidos, mas foram poucos.</p> <p>Foram formadas 63 pessoas nos cursos regionais, mas não há dados sistemáticos para os formados <i>on-the-job</i> (120 Jan-Jul 2010) e nos cursos locais. Para formação em trabalho foram realizadas 35 visitas a Centros localizados em 31 distritos (i.e. mais de metade dos centros que enviaram alguém para formação nos cursos regionais recebeu depois uma visita para formação em trabalho).</p>	<p>A recolha de dados para o 2º e 4º indicadores depende dos centros, os quais não recolhem esta informação de forma sistemática.</p>

	governança	Entrevistas realizadas para a avaliação sugerem que as RC elaboram programas de conteúdos locais, embora não se tivessem conseguido dados concretos.	
1.3. Qualidade melhorada de programas radiofónicos e da produção local de informação	Nº de programas difundidos e línguas usadas  Grau de aceitação local  Nº de concorrentes aos concursos  Avaliação central de qualidade	As RC referiram que estão a produzir programas de mais qualidade, em resultado de melhor tecnologia e de informação e troca de experiências nas formações e visitas. Há no entanto muitas limitações, entre as quais o regime de voluntariado da quase totalidade dos seus trabalhadores. Os programas são transmitidos nas línguas locais (2 nos centros visitados) e ainda em Português. Entrevistas com residentes e observação directa mostra que as RC são muito apreciadas e ouvidas pela maioria dos que a elas tem acesso. Música ocupa uma parte importante do espaço. Concorreram ao concurso das rádios 18 centros em 2010 (7 aprovados para financiamento) e 19 em 2011 (13 aprovados). A experiência foi muito positiva, mas foi referido que a informação não chegou a tempo a alguns centros.  No primeiro concurso a qualidade de alguns programas (mesmo aprovados) era muito fraca.	A recolha de dados para o 1º indicador depende das RC, as quais não recolhem esta informação de forma sistemática.
Resultado Intermédio: Redes de comunicação horizontais e verticais fortalecidas e actuaentes			
2.1. Solidariedade social reforçada através da partilha de programas de rádio e das ferramentas de <i>networking</i>	Nº de programas de rádio usados por outras  Grau de aceitação  Uso do <i>helpdesk</i> do CAICC  Uso da lista de discussão e blogue	Não se encontrou o uso de programas de outras rádios naquelas visitadas, embora todas tivessem referido ter interesse em o fazer, em particular quando a língua é comum. No período de 15 meses, a <i>helpdesk</i> recebeu mais de 2500 contactos para pedido de ajuda, 90% dos quais através de linha verde. Aumentou a utilização de lista de discussão, passando de cerca de 100 <i>e-mails</i> por mês no 1º trimestre de 2010 para cerca de 160 no 2º trimestre de 2011; e aumentou de 22 para 88 por trimestre o número de	

	Nº de membros de OSC formados	participantes no diário <i>online</i> no mesmo período Uma parte importante dos voluntários são membros de associações quando esta é a responsável pelo centro. Não existem dados sobre membros de outras OSC formados nos cursos locais, mas eles terão sido uma minoria por falta de foco ( <i>targetting</i> ).	
2.2. Maior disseminação de informação local a nível nacional	Nº e origem de informação local <i>online</i> Classificação temática dos conteúdos Resultados e <i>follow-up</i>	Não foram criados sistemas para recolha desta informação.	
Resultado Intermédio: Cidadãos e OSC mais bem preparados para participar em processos de monitoria e advocacia			
3.1. Maior colaboração local entre instituições do governo e OSC para partilha de informação e prestações de contas	Nº de workshops e participantes  Tipo e continuidade de acções de partilha e disseminação	Realizaram-se 16 workshops distritais com uma participação de 580 entre membros do governo, OSC e outras instituições. Não há suficiente informação sobre número e tipos de OSC participantes. Não se deu continuidade aos workshops distritais ao nível local. Principal plataforma de partilha é <i>website</i> e os cursos regionais.	
3.2. Estratégias testadas para maior inclusão de grupos marginalizados	Nº e conteúdo de pilotos realizados Qualidade de implementação e resultados dos pilotos	Não se fizeram pilotos. Género não recebeu atenção no Projecto.	

## Anexo 5 – Prioridades temáticas

<b>Eleições e Assembleias</b>	<b>Participação Local</b>	<b>Liberdade de Imprensa</b>	<b>TIC para Governação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Funcionamento / competências</li> <li>- Actividades</li> <li>- Desempenho dos Deputados</li> <li>- Prestação de contas local               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença local</li> </ul> </li> <li>- Acesso a informação</li> <li>- Lei Eleitoral               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Debate / revisão</li> <li>- Advocacia</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direitos cívicos</li> <li>- CCD</li> <li>- 7 Milhões</li> <li>- Plano e orçamento local</li> <li>- Prestação de contas</li> <li>- Corrupção</li> <li>- Democracia interna nos centros</li> <li>- Inclusão e mulheres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lei da Imprensa</li> <li>- Constituição</li> <li>- Nova legislação e media comunitários</li> <li>- Direitos e deveres</li> <li>- Ética / brio profissional</li> <li>- RC/CMC e sociedade civil / governação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como usar</li> <li>- Como comunicar</li> <li>- Como pesquisar/ informar</li> <li>- A rede nacional</li> <li>- Recursos / ferramentas CAICC</li> <li>- Helpdesk</li> </ul>

## Anexo 6 – Notas sobre Participação

O Projecto tem como finalidade contribuir para um maior engajamento na governação e maior intervenção de monitoria da governação. Para isto é importante conhecer as atitudes dos cidadãos em relação a avaliar o desempenho dos líderes e do governo. Um estudo em 2007 (Mattes & Shenga, 2007)<sup>21</sup> mostra que os cidadãos são mais capazes de expressar as suas opiniões quando lhes são apresentados os dois lados do problema ou os dois valores entre os quais escolher, mas menos inclinados a pronunciarem-se se não encontram alternativas balanceadas. A tendência reduz também se as questões apresentadas são de carácter mais abstracto ou remoto (i.e., longe das preocupações do dia a dia). Estas tendências têm implicações para a escolha de temas de governação e para o formato de programas radiofónicos nesta área

Mattes e Shenga (acima citados) identificaram também uma tendência para demonstrar confiança nos líderes políticos mesmo quando a avaliação do desempenho é negativa, traduzindo-se num padrão de contradição interna que, na sua opinião, está ligado a baixos níveis de informação e educação formal. Este contexto determina que a disseminação de informação não seja suficiente para levar a uma cidadania mais activa, sendo necessários esforços adicionais para aumentar a capacidade dos cidadãos se organizarem para mais intervenção cívica.

A relevância dos temas do quotidiano para mobilização social é sugerida também por outros estudos. O MISA (2008) identificou as instituições que, na opinião dos entrevistados, são “guardiãs” da informação mais útil para cidadãos: educação e escolas (42%), saúde (38%), polícia (28%), agricultura (24%) e justiça (17%). Outras instituições como obras públicas, finanças, administração distrital, etc. receberam menos atenção, reflectindo possivelmente (entre outros factores) o menor contacto e serviços menos cruciais para a vida dos cidadãos.

Num outro estudo de audiências, na cidade e na província de Maputo, mais de metade dos entrevistados ouviam e consideravam mais úteis os programas sobre HIV/SIDA e saúde da mulher seguidos dos programas sobre direitos humanos e cultura (música?) referidos por quase 39%. Neste estudo (AMCS, 2010) os programas “políticos” recebiam a menor audiência e mais que um em cada cinco cidadãos (21.8%) consideravam-nos os menos úteis. Estes dados mostram a necessidade de apresentação de conteúdos de governação em formatos mais adequados aos interesses dos cidadãos.

---

<sup>21</sup> Embora o estudo seja já antigo não são conhecidos outros mais recentes nem há indicações que a situação se tenha alterado significativamente.

## Anexo 7 – Actividades de Capacitação

Tabela 3 (V. 2, 10/10/11)

Capacitação por centro, província, afiliação do centro e tipo de apoio (2010-2011)

Província	Instituição	Tipo	Curso Regional	Workshop distrital (participantes)	Visita / Formação em trabalho	Outras
Niassa	RC Lago, Metangula	ONG				
	RC Sanga, Macaloge, Sanga	ICS				
	RC Chiconono, Mavago	ICS				
	RC Luvila, Muembe	ONG Íbis				
	RC Majune, Malanga, Majune	ICS				
	RTVC Marrupa	ICS				
	Rádio Esperança, Lichinga	Ig Católica				
	RC Massangulo, Ngaúma	ONG	Q3, 2010			
	RC Rurumwana, Maúa	ONG Íbis				
	RC Nipepe	ICS				
	RTVC Mandimba	ICS				
	CMC Mandimba	ONG Estamos	Q3, 2010	Q3, 2010 (43)	Q3, 2010	
	RC Mira-Lago, Mecanhelas	ONG				
	CMC Cuamba	ONG	Q3, 2010		Q3, 2010	
14 Centros; 12 distritos+ capital; pertença a ONG (7), ICS (6), CR (1)						
Cabo Delgado	RTV Mueda	ICS				
	CMC Muidumbe	ONG	Q3, 2011			
	R S. Francisco Assis, Nangololo, Muidumbe	Ig Católica				
	CMC + RTVC Nacedje, Macomia	ICS				
	RC Girimba, Montepuez	ICS	Q3, 2011		Q3, 2011	
	Rádio Sem Fronteiras, Pemba	Ig Católica				
	CMC Mpharama, Balama	ONG ACIPA	Q3, 2011	Q3, 2011 (36)	Q3, 2011	
	CMC + TVC Chiúre	ICS	Q3, 2010; Q3, 2011		Q3, 2011	
8 centros: 6 distritos + capital; pertença a ICS (4), ONG (2), CR (2)						
	RC Namapa, Erati	ICS	Q3, 2011			

Nampula	RC Memba	ICS				
	Rádio Watana, Nacala	Ig Católica				
	R Escola Feminina, Nacala	Ig Católica				
	RC Nacala Porto	ICS				
	RC Mossuril	ICS				
	CMC Ilha de Moçambique	ONG	Q3, 2011			
	CMC + TVC Ribaué	ICS	Q3, 2010		Q3, 2010	
	R Encontro, Nampula	Ig Católica	Q3, 2010			
	RTVC Namialo, Meconta	ICS	Q3, 2011			
	CMC Monapo	ONG	Q3, 2011	Q3, 2011(40)	Q3, 2011	
	CMC Iuluti, Mogovolas	ONG	Q3, 2010; Q3, 2011		Q3, 2011	
CMC Angoche	ONG	Q3, 2011	Q3, 2011(35)	Q3, 2011		
13 centros: 10 distritos + capital; pertença a ONGs (4), ICS (6), CR (3)						
Tete	RTV Ulongué, Angónia	ICS	Q2, 2010			
	RTVC Nkata, Chifunde	ICS				
	RC D Bosco, Moatize	Ig Católica				
	CMC Macanga	ONG	Q2, 2010			
	<i>RC Bua, Magoé? Zumbo?</i>	ICS				
	RC Cahora Bassa, Songo, CB	HCB				
	CMC Chitima	ONG	Q4, 2010; Q1, 2011			
	RC Changara	ICS				
RTVC Mutarara	ICS	Q2, 2010		Q2 + Q4, 2010; Q1, 2011		
9 centros: 8 distritos; pertença ICS (5), ONG (2), CR (1), Empresa (1)						
Zambézia	RTVC Gurué	ICS	Q3, 2010		Q3, 2010	
	RTVC Alto Molócué	ICS	Q3, 2010	Q3, 2010 (50)		
	RC Thumbine, Milange	ONG	Q1, 2011	Q1, 2011 (40)	Q1, 2011	
	RTVC Licungo, Mocuba	ICS	Q3, 2010; Q1, 2011	Q1, 2011 (30)	Q1, 2011	
	RC Muniga, Pebane	ONG	Q3, 2010			
	RC Erize, Maganja da Costa	ICS	Q1, 2011			
	RTVC Morrumbala	ICS	Q1, 2011		Q1, 2011	

	CMC Nova Radio Paz, Quelimane	Ig Católica	Q1, 2011			
8 centros: 7 distritos + capital; pertença ICS (5), ONG (2), CR (1)						
Sofala	RC Caia	ONG	Q2, 2010		Q2, 2010; Q1, 2011	
	RTVC Marromeu	ICS	Q2, 2010	Q2, 2010 (43)	Q2, 2010	
	RC Chemba, Cheringoma	ONG	Q1, 2011	Q1, 2011 (34)	Q1, 2011	
	RC Nhamatanda	ONG	Q1, 2011			
	CMC Dondo	ONG	Q2, 2010			
	Radio Pax, Beira	Ig Católica	Q2, 2010			
	RC Buzi	ONG	Q2, 2010		Q2, 2010	
7 centros: 6 distritos + capital; pertença ONG (5), ICS (1), CR (1)						
Manica	RC Tambara	ICS	Q1, 2011		Q1, 2011	
	CMC Catandica, Barué	ONG	Q2, 2010		Q2, 2010; Q1, 2011	
	RC Macequece, Manica	ONG	Q2, 2010 (2)	Q2, 2010 (17)		
	RC Gessom, Chimoio	ONG				
	TV Chimoio	ICS				
	Telecentro de Gondola	ONG				
	RC Sussundenga	ICS	Q1, 2011			
	RC Mussurizi, Mossurize	ICS				
8 centros: 6 distritos + capital; pertença ONG (4), ICS (4)						
Inhambane	RC Save, Govuro	ONG	Q4, 2010			
	CMC Mabote	ONG	Q4, 2010		Q4, 2010	
	RTVC Vilankulo	ICS	Q4, 2010		Q4, 2010	Curso Local Q1, 2011
	CMC Kussinga, Massinga	ONG	Q4, 2010	Q4, 2010 (28)	Q4, 2010	Curso Local Q1, 2011
	CMC Morrumbene	ONG	Q2, 2011	Q2, 2011 (33)	Q2, 2011	
	Telecentro de Inhambane	EPCI				
	RC Arco, Homoíne	ONG	Q4, 2010	Q4, 2010 (30)	Q4, 2010	
7 centros: 6 distritos + capital; pertença ONG (5), ICS (1), Escola (1)						
	CMC Chicualacuála	ONG	Q4, 2010; Q2, 2011	Q2, 2011 (43)	Q2, 2011	
	RC Limpopo, Mabalane	ICS	Q4, 2010; Q2, 2011		Q2, 2011	

Gaza	RC Chibuto	ICS				
	CMC Manjacaze	ONG	Q4, 2010; Q2, 2011	Q4, 2010 (42)	Q4, 2010	Curso Local Q1, 2011
	CMC Come	ONG	Q2, 2011		Q2, 2011	
	RC Xai Xai	ICS				
	CMC Mazivila, Bilene	ONG			Q4, 2010?	
7 centros: 6 distritos + capital; pertença ONG (4), ICS (3)						
P Maputo	CMC Manhiça	ONG	Q2, 2011	Q2, 2011 (36)	Q2, 2011	
	CMC Xinavane, Manhiça	ONG	Q2, 2011		Q2, 2011	
	RC Gwevane, Xinavane,	ONG	Q2, 2011			
	CMC Moamba	ICS	Q2, 2011			
	CMC Namaacha	Escola Secund.	Q2, 2011			
	Telecentro da Matola	ONG				
	Radio Maria Moçambique, Matola	Ig Católica				
7 centros: 3 distrit.+ capital; pertença ONG (4), ICS (1), Esc (1), CR (1)						
Cid. Maputo	RC Inhaca	ICS	Q4, 2010			
	Radio Muthiyana	ONG AMCS	Q4, 2010			
	CMC Voz Coop	ONG				
3 centros: 3 distritos; pertença a ONG (2), ICS (1)						
11 zonas	Total – 91 centros, em 70 distritos e 10 capitais (excepto Tete) Abrangidos por cursos regionais – 53 distritos	Pertença de ONGs – 41 ICS – 37 CR – 10 Outros – 3	Abril 2010 a Setembro 2011 ( 18 meses)	580 Participantes nos 16 workshops distritais	35 Visitas, 31 distritos	

**Totais:**

**Cursos regionais** – Realizaram-se seis cursos (100% do planeado) - 63 participantes (% mulheres insignificante, cerca de 10%), de 55 centros (60% do total) em 52 distritos. Sete centros participaram duas vezes: Chiúre, Iuluti (Mogovolas), Chitima, Mocuba, Chicualacuala, Mabalane e Manjacaze (3 em Gaza).

**Workshops distritais** – Realizaram-se 16 (100% do planificado) representando 31 % dos distritos em que houve participantes nos cursos regionais - um total de 580 participantes.

**Visitas do CAICC** – Visitados para acompanhamento e formação em trabalho 31 centros (65% dos que participaram nos cursos regionais, num total de 35 visitas em 31 distritos (visitas repetidas: Mutarara (3), Caia e Catandica (2 cada)).

**Cursos locais** – Planificado: 30 cursos com 210 pessoas capacitadas. Não existem dados sistemáticos.

**Pessoas formadas em trabalho (on-the-job)**: Não existem dados sistemáticos. O relatório do 1º ano refere cerca de 120 pessoas formadas em trabalho. Estima-se que número seja superior no 2º ano do projecto já que foram realizadas mais visitas para acompanhamento e formação em trabalho do que no 1º ano.

**Tabela 2 – Workshops distritais e participantes por província**

Região	Províncias	# Workshops	# Participantes	# Distritos (incho. Capital Prov.)
<b>Norte</b>		<b>4 (23.5%)</b>	<b>154 (26.5%)</b>	<b>31</b>
	Niassa	1	43	13
	C Delgado	1	36	7
	Nampula	2	75	11
<b>Centro</b>		<b>7 (41.1%)</b>	<b>214 (36.9%)</b>	<b>30</b>
	Tete	0	-	8
	Zambézia	3	120	8
	Manica	1	17	7
	Sofala	2	77	7
<b>Sul</b>		<b>6 (35.3%)</b>	<b>212 (36.6%)</b>	<b>19</b>
	Inhambane	3	91	7
	Gaza	2	85	7
	Prov. Maputo	1	36	4
	Cid. Maputo	0	0	1
<b>Total</b>		<b>16</b>	<b>580 (100%)</b>	<b>80</b>

Nota: Os workshops locais beneficiaram desproporcionadamente as províncias de Inhambane (43% dos distritos com centro tiveram um workshop), seguido da Zambézia (38%) e Gaza e Sofala (29% cada uma). As províncias de Tete (nenhum workshop) e Niassa (9%) foram as menos beneficiadas.

#### **Calendário dos Cursos Regionais**

Trimestres	Datas	Lugar
Q2, 2010	17-21 de Maio 2010	Vila de Manica, Manica
Q3, 2010	26-30 de Julho, 2010	Nampula
Q4, 2010	4-8 de Outubro, 2010	Inhambane
Q1, 2011	28 Fev - 4 de Março, 2011	Quelimane
Q2, 2011	30 Maio – 2 Junho, 2011	Xai Xai
Q3, 2011	30 Agosto - 2 Setembro 2011	Nampula

## Anexo 8 - Notas sobre o orçamento

(em MZM)

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Rubrica	Plano inicial	Plano revisto	Diferença % (3/2)	Despesas (em 30/6/11)	Despesas (5/3)	Peso das rubricas
<b>TOTAL</b>	<b>6.597.772</b>	<b>8,297,773.00</b>	<b>(+) 125.8%</b>	<b>6,040,101.85</b>	<b>72.8%</b>	<b>100%</b>
Pessoal	2.185.920	2,928,023.28	(+) 134.0.%	2,232,584.10	76.2%	35.3%
Serviços contratados	448.800	287,940.00	(-) 64.1%	60,332.74	21%	3.5%
Centro de Apoio	1.008.480	752,576.96	(-) 74.6%	573,348.62	76.2%	9.1%
Capacitação	1.729.728	2,277,591.02	(+) 131.7%	2,268,206.78	99.6%	27.4%
Programas de Radio	120.173	239,781.50	(+) 199.5%	161,766.10	67.5%	2.9%
Equipamento	583.282	921,711.24	(+) 158.0%	731,620.72	79.4%	11.1%
Monitoria e avaliação	87.760	422,910.00	(+) 471.2%	0.00	0%	5.1%
Contingências	431.630	467,239.00	(+) 108.2%	12,242.79	2.6%	5.6%

Legenda:

- (1) Rubrica como aparece no orçamento sumário.
- (2) Plano inicial - orçamento aprovado no contrato da subvenção.
- (3) Plano revisto – plano orçamental final após o reforço do mesmo com USD 50,000.
- (4) Comparação (em %) do orçamento final com o inicial – divisão da coluna e pela coluna 2.
- (5) Despesas até Junho de 2011 (a três meses do final do projecto).
- (6) Grau de realização do orçamento em Junho 2011 (em %).
- (7) Peso relativo das várias rubricas no conjunto do orçamento final (coluna 3).

## **Custos de gestão / administração do Projecto**

Foram calculados dividindo das despesas definidas como administração / gestão pelo total das despesas do projecto. O cálculo cobre o período desde o início do Projecto até ao fim de Junho de 2011 (3º trimestre do 2º ano).

As despesas foram classificadas como de *programa* ou de *gestão* da seguinte forma:

- ◇ Despesas de programa
  - A totalidade das despesas com serviços contratados pelo Projecto + capacitação + programas de rádio + monitoria e avaliação (estas planificadas para pesquisas e avaliação).
  - Parte das despesas com pessoal, centro de apoio e equipamento, como se segue: pessoal (50% do salário do coordenador e a totalidade dos salários do pessoal de multimédia e conteúdos).
  - Parte das despesas com o Centro de apoio (50% das despesas de comunicações e todas as despesas de recolha e produção de conteúdos, do website e de disseminação e marketing).
  - Parte das despesas de equipamento (todas as despesas definidas no plano do orçamento como de equipamento local e ainda gravadores e câmaras digitais).
  
- ◇ Despesas de administração/ gestão
  - Parte das despesas de pessoal – 50% do salário do coordenador e 100% do salário do assistente administrativo-financeiro
  - Maioria das despesas do Centro de Apoio – 50% das despesas de comunicações e todas as despesas de consumíveis, instalações, utilidades e serviços e transporte.
  - Todas as despesas de equipamento centro, excepto gravadores e maquinas fotográficas.
  - Todas as contingências